

**CRB Nacional visita o Barco Hospital São João XXIII durante a COP30 e reforça compromisso com a saúde das populações ribeirinhas da Amazônia**

*Por Neusa Santos*



Durante sua participação na COP30, realizada na Amazônia, a presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional) visitou o Barco Hospital São João XXIII, acompanhada de Frei Alex Assunção, OFM, assessor da CRB Regional Pará e Amapá; da Irmã Rosa Elena, assessora do Setor Missão da CRB Nacional e da Irmã Giselle, da equipe de Comunicação do Regional Pará e Amapá. O grupo foi acolhido por Frei Matias, responsável pelo barco hospital. A visita reafirmou o compromisso da CRB com a defesa da vida e o cuidado integral às populações ribeirinhas e indígenas que vivem em áreas de difícil acesso.



O Barco Hospital São João XXIII integra uma iniciativa iniciada em 2013, destinada a levar atendimento médico às comunidades amazônicas que enfrentam dificuldades para chegar aos centros urbanos devido às grandes distâncias, aos custos elevados e à falta de serviços públicos de saúde nas regiões ribeirinhas. A proposta transformou embarcações em unidades hospitalares completas, capazes de navegar pelos rios e oferecer assistência diretamente às populações mais vulneráveis. Recém-inaugurado, o São João XXIII soma-se aos barcos hospitalares Papa Francisco e São João Paulo II, ampliando o alcance da saúde itinerante na Amazônia. Dotado de consultórios, sala cirúrgica, enfermaria, laboratório, farmácia e equipe multiprofissional, o barco oferece desde atendimentos básicos até exames e procedimentos cirúrgicos, assegurando cuidado integral às comunidades atendidas.

Durante a visita, a presidente da CRB Nacional, acompanhada por Frei Alex Assunção, Irmã Rosa Elena e Irmã Giselle, percorreram as instalações do barco e conheceram detalhadamente o trabalho realizado pelos profissionais e missionários que atuam na iniciativa. O grupo destacou a importância do projeto como instrumento de promoção da dignidade humana, de cuidado fraterno e de superação das desigualdades históricas no acesso à saúde na região amazônica.



A presença da CRB Nacional no Barco Hospital durante a COP30 reforça a missão institucional de estar ao lado dos povos da Amazônia, promovendo ações que unem fé, compromisso social e serviço concreto. Em um contexto de debates globais sobre meio ambiente, justiça socioambiental e proteção dos territórios, a visita evidencia o papel da CRB como parceira ativa na promoção da vida e na defesa dos que mais necessitam.



Com essa experiência, a CRB Nacional reafirma seu compromisso com iniciativas que oferecem saúde, esperança e presença missionária nos lugares mais distantes, contribuindo para a construção de caminhos de cuidado, solidariedade e fraternidade no coração da Amazônia.

Fonte: CRB

---

## **CRB marca presença em evento da Rede Clamor que encerra ciclo formativo sobre mobilidade humana**

*Por Neusa Santos*

O final de semana em Brasília é marcado pelo Encontro da Rede Clamor Brasil, que reúne agentes missionários de diversas regiões para fortalecer ações de acolhida, proteção, promoção e integração de migrantes e refugiados. O evento, que se estende até amanhã, encerra um processo formativo iniciado no início do ano, composto por dez encontros virtuais voltados à qualificação de agentes que atuam no contexto da mobilidade humana.

A Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional) está representada pelas assessoras Ir. Rosane Steffenon, do Setor Projetos, e Ir. Marizete Queiroz de Souza, do Setor Administrativo e

Financeiro, que acompanham as discussões e contribuem para o alinhamento institucional das ações missionárias desenvolvidas junto às populações migrantes. O percurso formativo que antecedeu o encontro faz parte do projeto “Trilhando caminhos de inclusão: Formação para um Acolhimento



Humanitário”, apoiado pela Conferência dos Bispos Norte-Americanos e conduzido pelo Setor Projetos da CRB.



Os conteúdos abordados ao longo da formação incluíram política migratória nacional, doutrina social da Igreja, combate ao tráfico humano, emergência migratória, mudanças climáticas e seus impactos na migração, direitos humanos e proteção legal, acolhimento e integração cultural, saúde e bem-estar, magistério do Papa Francisco e a importância das parcerias e das redes de suporte.

O projeto prevê ainda a produção de materiais audiovisuais e impressos que apoiarão o trabalho dos agentes missionários em seus contextos de atuação. No encontro presencial, os participantes aprofundam reflexões sobre o atual cenário da migração e do refúgio no Brasil, analisam desafios e perspectivas e retomam a missão da Igreja diante da mobilidade humana, orientada pelos princípios de acolher, proteger, promover e integrar.

A programação inclui também momentos de planejamento conjunto e articulação em rede, favorecendo o fortalecimento das iniciativas desenvolvidas em diferentes frentes de atendimento e defesa dos direitos de migrantes e refugiados.

A presença das assessoras da CRB Nacional reafirma o compromisso da instituição com a promoção da dignidade humana, a solidariedade e a construção de caminhos de inclusão. O encontro segue até amanhã, reunindo esforços, consolidando estratégias e impulsionando novas ações para responder, de forma qualificada e integrada, aos desafios da mobilidade humana.

Fonte: CRB

---

### **Campanha para a Evangelização 2025**

*Neste ano, a campanha apresenta o tema: “Hoje, é preciso que eu fique na tua casa!”*

*Escrito por Laís Silva*

A Campanha para a Evangelização é uma ação criada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), no ano de 1998, e que até hoje é realizada anualmente com o intuito de mobilizar os cristãos católicos a assumirem a responsabilidade de colaborar com as sustentações das atividades pastorais da Igreja.



CNBB / Reprodução

Neste ano, a Campanha apresenta o tema “*Hoje, é preciso que eu fique na tua casa!*”, inspirada no livro de Lucas (19, 1). E nos convida a refletir o verdadeiro significado do acolhimento, nos inspirando a abrir o coração para abrigar aquele que necessita.



CNBB / Reprodução

A arte oficial da campanha foi lançada em setembro, e o cartaz nos apresenta a Sagrada Família pedindo hospedagem o Secretário Executivo de Campanhas da CNBB, Pe. Jean Poul Hansen, explica que essa é uma forma de convidar todos a abrirem as portas de suas casas e as de seu coração para Cristo e nossos irmãos.

*“Se nós focarmos na árvore de Natal, símbolo de uma festa mais comercial que aparece à esquerda no cartaz, nós não conseguiremos abrir as nossas casas e coração para o Salvador que vem para ficar e permanecer”.*

### **Campanha para a Evangelização**

O período da campanha é realizado entre a Solenidade de Cristo Rei do Universo (*próximo domingo, dia 23*) e o 3º Domingo do Advento (*dia 14 de dezembro*), que é o dia da Coleta Nacional para a Evangelização.

O valor arrecadado é dividido da seguinte forma: 45% para a própria Diocese, 20% para o respectivo regional da CNBB e 35% são enviados para a sede nacional da CNBB, como forma de garantir iniciativas e estruturas nacionais de evangelização.

### **Página da Campanha**

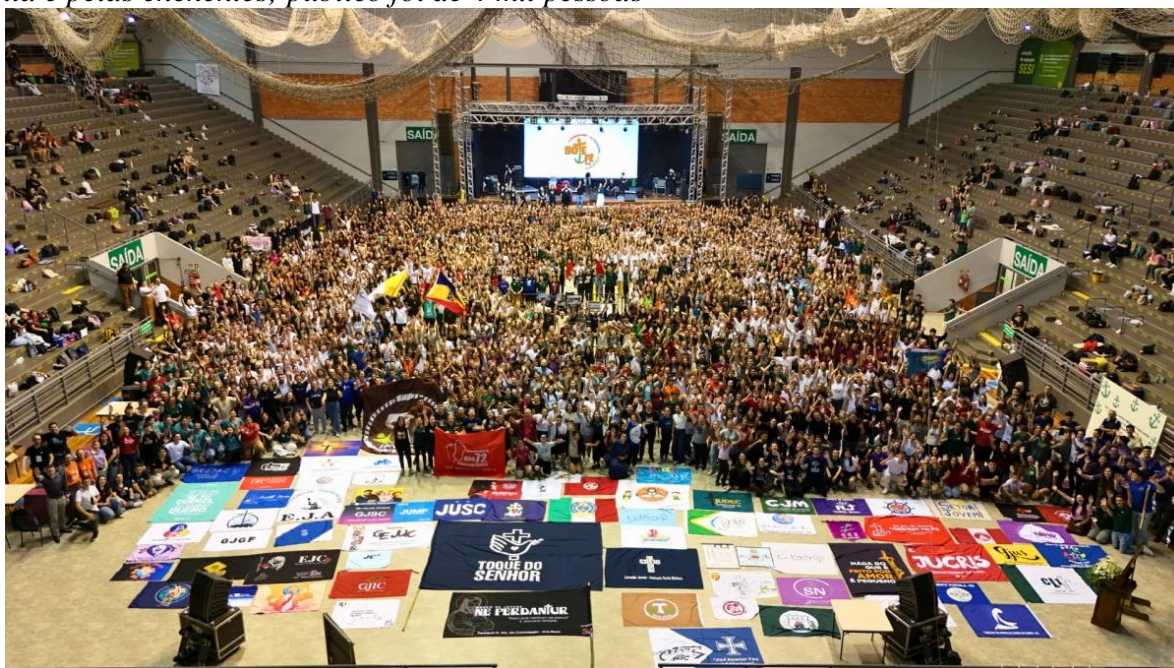
A CNBB lançou também uma página especial da Campanha onde é possível encontrar mais informações, cartaz, história, além dos subsídios pastorais e roteiros para as celebrações.

Fonte: A12.com

---

### **Igreja Católica no RS reúne milhares de jovens no Bote Fé, em Caxias do Sul**

*Evento chegou à quarta edição e foi retomado em 2025 depois de sete anos, impedido pela pandemia e pelas enchentes; público foi de 4 mil pessoas*



Um dia de festa, de encontros e reencontros e de fortalecer o protagonismo da juventude católica. Assim pode ser definido o Bote Fé, encontro que reuniu cerca de 4 mil pessoas das 18 arquidioceses do Rio Grande do Sul, no Ginásio do Sesi, em Caxias do Sul, neste sábado, 15 de novembro. Das 10h às 22h, foram 12 horas de programação, com música, momentos de oração, confissões e integração.

O encontro iniciou às 10h, com animação e o momento de oração levando ao palco do Sesi o ícone de Maria, símbolo que acompanha a organização das atividades juvenis na Diocese de Caxias. Logo depois, o bispo auxiliar de Porto Alegre e referencial para a juventude do Regional Sul 3, Dom Darley José Kummer, presidiu a Missa, que foi concelebrada pelo bispo diocesano de Caxias do Sul, Dom José Gislón; pelo bispo emérito, Dom Alessandro Ruffinoni; pelo bispo de Montenegro, Dom Carlos Rômulo; e pelo bispo do Rio Grande, Dom Jorge Pierozan. Diversos padres de todo o RS participaram da celebração.



Em sua homilia, Dom Darley convocou os jovens ao protagonismo. “Vocês são o agora de Deus, o agora da Igreja e o agora da sociedade. Ocupem os lugares de vocês. Se vocês não ocuparem o vosso lugar, ninguém vai fazer. A Igreja está do lado de vocês, mesmo com os cabelinhos brancos e não entendendo tudo, mas caminha com vocês. Tenham coragem de anunciar Cristo, de ser sementes de esperança”.

A programação seguiu na parte da tarde com oficinas, também chamadas de catequeses, que abordaram temáticas juvenis, como a escolha de vida e da vocação, inteligência artificial e a santidade a partir do exemplo dos jovens que testemunharam sua fé. Uma gincana também movimentou os jovens no Ginásio do Sesi. Além disso, diversas congregações religiosas organizaram a Feira Vocacional, com tendas onde os participantes podiam conhecer cada carisma na vida da Igreja.



Inspirado pelo mote “Bote Fé na Juventude, nas Vocações e na Esperança”, o evento celebrou o processo do plano de evangelização da Juventude do RS chamado “Vim Matear Contigo”, e o Jubileu dos Peregrinos da Esperança. O encontro foi organizado pelo Serviço de Evangelização da Juventude do Regional Sul 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que abrange o Rio Grande do Sul, e pela Diocese de Caxias do Sul, com o apoio do Serviço de Animação Vocacional do Regional Sul 3.



O planejamento para realizar o Bote Fé iniciou ainda em 2024, com o anúncio da cidade-sede e da data. Depois disso, diversas equipes foram organizadas para dar conta da estrutura, da captação de patrocínios, das catequese, dentre outras. Mais de 120 voluntários trabalharam em várias frentes. “A partir das nossas reuniões, fomos dando forma, cor, rosto para esse encontro, pensando sobretudo naquilo que poderia representar e também atrair a juventude para Cristo, por meio de sua Igreja”, explica o assessor do Setor Juventude da Diocese de Caxias do Sul, padre Gustavo Predebon.

Durante a tarde, o palco do Ginásio do Sesi também recebeu duas bandas formadas por jovens que atuam na Igreja no Rio Grande do Sul. Elas foram escolhidas pelo concurso “Minha Banda no Bote Fé”, que trouxe os grupos “72 Peregrinos” da Diocese de Cruz Alta e “Essência de Cristo”, da Diocese de Vacaria.

A jovem Taís Susin, do Encontro de Jovens Amigos com Cristo (EJA) da cidade de São Marcos, na Diocese de Caxias, participou do Bote Fé pela segunda vez. Ela ressalta a emoção da juventude reunida. “É muito emocionante a gente chegar e ver que tem tantos jovens, diversos grupos, todos reunidos por um único objetivo, de estar perto de Deus. É lindo ver que a Igreja é viva, a Igreja é jovem e é nossa”.

A conclusão do Bote Fé teve dois momentos especiais: a adoração ao Santíssimo Sacramento, isto é, Jesus presente na Eucaristia, e o show nacional da banda Missionário Shalom, que veio de Fortaleza. O momento eucarístico foi conduzido pelo bispo diocesano de Caxias do Sul, Dom José Gislon, que colocou em oração todos os jovens do Rio Grande do Sul, especialmente aqueles que vivem situações difíceis.

O evento, que iniciou em 2012, e chegou à sua quarta edição em 2025, foi realizado em clima de retomada. O último grande encontro dos jovens gaúchos foi em novembro de 2018, na cidade de Parobé, Diocese de Novo Hamburgo. De lá para cá, o Bote Fé estava programado para 2021 e a pandemia do Covid-19 impediu; depois, a organização foi para 2024, impossibilitada pela situação causada pelas enchentes. Fonte: Site da Diocese de Caxias do Sul

---

### **Papa Leão ao mundo do cinema: a beleza não é apenas evasão, mas acima de tudo invocação**

“A beleza não é apenas evasão, mas acima de tudo invocação. O cinema, quando é autêntico, não apenas consola: interpela. Chama pelo nome as perguntas que habitam em nós e, às vezes, até as lágrimas que não sabíamos que precisávamos expressar”. Palavras do Papa Leão XIV aos representantes do mundo do cinema na manhã deste sábado (15) no Vaticano.

**Jane Nogara - Cidade do Vaticano**



Em audiência dedicada ao mundo do cinema, o Papa Leão XIV recebeu no Palácio Apostólico, um grupo de representantes da arte cinematográfica neste sábado, 15 de novembro. Apesar dos seus 130 anos, disse o Papa em seu discurso, “o cinema é uma arte jovem, sonhadora e um pouco inquieta”, que inicialmente parecia um jogo de luzes e sombras, para divertir e impressionar. “Mas logo esses efeitos visuais souberam manifestar realidades muito mais profundas, até se tornarem expressão da vontade de contemplar e compreender a vida, de contar sua grandeza e fragilidade, de interpretar sua nostalgia do infinito”, completou Leão.

Colocar a esperança em movimento

*“Uma das contribuições mais valiosas do cinema”, continuou o Pontífice, “é precisamente ajudar o espectador a voltar a si mesmo, a olhar com novos olhos para a complexidade da sua própria experiência, a rever o mundo como se fosse a primeira vez e a redescobrir, nesse exercício, uma parte daquela esperança sem a qual a nossa existência não é plena”. Me conforta, disse ainda, “pensar que o cinema não é apenas imagens em movimento: é colocar a esperança em movimento!”.*

Por ocasião do encontro de Leão XIV com uma delegação de artistas do mundo do cinema, algumas reflexões dos Papas sobre a "sétima arte". Para os Pontífices, ela pode gerar ...

Até a dor pode encontrar um sentido

Entrar em uma sala de cinema, continuou, é como atravessar um limiar. “Na escuridão e no silêncio”, disse o Papa, “os olhos voltam a ficar atentos, o coração se abre, a mente se abre para o que ainda não havia imaginado”. Confirmando que embora o fluxo de informações que hoje recebemos seja constante com telas sempre acesas, o cinema é muito mais do que uma simples tela: *“É um cruzamento de desejos, memórias e questionamentos. É uma busca sensível onde a luz perfura a escuridão e a palavra encontra o silêncio. Na trama que se desenrola, o olhar se educa, a imaginação se expande e até mesmo a dor pode encontrar um sentido”.*



15/11/2025

**Os Papas e o cinema, beleza que salva**

Nem tudo precisa ser imediato ou previsível

Continuando sobre o tema das salas de cinema e a preocupante erosão que as está afastando das cidades e bairros, Leão XIV convidou os presentes a uma reflexão: *“A lógica do algoritmo tende a repetir o que ‘funciona’, mas a arte abre caminho para o que é possível. Nem tudo precisa ser imediato ou previsível: defendam a lentidão quando necessário, o silêncio quando fala, a diferença quando provoca. A beleza não é apenas evasão, mas acima de tudo invocação. O cinema, quando é autêntico, não apenas consola: interpela. Chama pelo nome as perguntas que habitam em nós e, às vezes, até as lágrimas que não sabíamos que precisávamos expressar”*.

Reconhecer a esperança nas tragédias

No ano do Jubileu, disse o Papa aos presentes. “você estão a caminho como peregrinos da imaginação, buscadores de sentido, narradores de esperança, mensageiros da humanidade”. Reconhecendo ainda que “é uma peregrinação no mistério da experiência humana que vocês atravessam com um olhar penetrante, capaz de reconhecer a beleza mesmo nas pregas da dor, a esperança nas tragédias da violência e das guerras”.

Igreja e o cinema

Recordando o diálogo nunca interrompido da Igreja com o mundo do cinema, Leão disse: *“A Igreja olha com estima para vocês que trabalham com a luz e com o tempo, com o rosto e com a paisagem, com a palavra e com o silêncio”*. Acrescentando em seguida, *“desejo renovar essa amizade, porque o cinema é um laboratório de esperança, um lugar onde o homem pode voltar a olhar para si mesmo e para o seu destino”*.

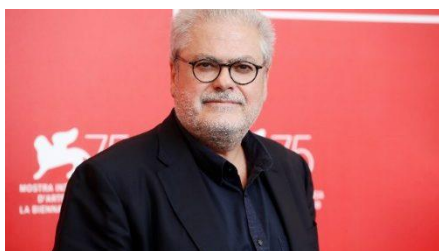
Testemunhas de esperança, beleza e verdade

Reiterando a importância do mundo do cinema na sociedade de hoje o Papa Leão disse: *“Nossa época precisa de testemunhas de esperança, beleza e verdade: vocês, com seu trabalho artístico, podem ser essas testemunhas. Recuperar a autenticidade da imagem para salvaguardar e promover a dignidade humana está ao alcance do bom cinema e de quem o faz e o protagoniza. Não tenham medo do confronto com as feridas do mundo”*. Concluindo seu pensamento acrescentou: *“Dar voz aos sentimentos complexos, contraditórios e, por vezes, obscuros que habitam o coração do ser humano é um ato de amor. A arte não deve fugir do mistério da fragilidade: deve ouvi-lo, deve saber parar diante dele. O cinema, sem ser didático, tem em si, nas suas formas autenticamente artísticas, a possibilidade de educar o olhar”*.

**Roberto Andò sobre audiência de Leão XIV com os cineastas: os filmes retratam a sociedade**

O diretor, que estará presente este sábado no encontro do Pontífice com os artistas do mundo do Cinema, fala sobre a expectativa por esse momento de intercâmbio e reflete sobre o ...

Que o cinema nunca perca a capacidade de surpreender



14/11/2025

Ao concluir o encontro o Papa Leão recordou a dedicação silenciosa de centenas de outros profissionais do cinema, sem os quais uma obra seria impossível, afirmando, *“cada voz, cada gesto, cada competência contribui para uma obra que só pode existir como um todo”*. Concluindo: *“Que o cinema continue sempre sendo um lugar de encontro, um lar para quem busca sentido, uma linguagem de paz. Que nunca perca a capacidade de surpreender, continuando a nos mostrar, mesmo que seja apenas um fragmento, do mistério de Deus”*. Fonte: Vatican News

**Os Papas e o cinema, beleza que salva**

Por ocasião do encontro de Leão XIV com uma delegação de artistas do mundo do cinema, algumas reflexões dos Papas sobre a "sétima arte". Para os Pontífices, ela pode gerar harmonia, despertar o encanto, reviver páginas da história e promover um humanismo enraizado nos valores do

Evangelho. E é também uma ferramenta, não isenta de perigos morais, capaz de transmitir paixões e ideias, de seguir os ditames da consciência e de dar espaço à imaginação.

*Amedeo Lomonaco – Cidade do Vaticano*

Criado em 1895 para documentar o mundo e as atividades do homem, o cinema criou uma nova forma de comunicação. As imagens em movimento tornaram-se uma das características distintivas da sociedade contemporânea, mesmo nesta era digital. A audiência do Papa Leão XIV com uma representação da “sétima arte” no dia 15 de novembro, no Palácio Apostólico, no Vaticano, insere-se na trajetória desta história e na sequência de encontros dos Pontífices com o mundo do cinema. Retomando algumas dessas reflexões, é possível construir uma espécie de paradigma sobre o que, segundo os Papas, essa poderosa linguagem, nascida no final do século XIX, pode gerar nas mentes e, sobretudo, nos corações dos homens.



*Leão XIV e o ator Robert de Niro (7 de novembro de 2025).*

Gerar beleza

O cinema, sublinha o Papa Francisco em 20 de fevereiro de 2023, na audiência aos membros da Fundação “Ente dello Spettacolo”, é uma forma de arte capaz de gerar beleza, de “despertar a maravilha”.

*Gosto muito do trabalho que vocês fazem, do trabalho do cinema, do trabalho da arte, do trabalho da beleza como grande expressão de Deus, que sempre foi deixado de lado, ou pelo menos num canto. Os livros de teologia falam muito do verum, da verdade; falam do bonum; do belo, da beleza, não tanto: o belo é como a “serva”. Parecia que não cabia, na reflexão teológico-pastoral, refletir sobre a beleza. Aquela beleza que nos salvará, aquela beleza que é a harmonia, obra do Espírito Santo.*



*Papa Francisco e o diretor Martin Scorsese. (Vatican Media) (Vatican Media)*

Reviver páginas da história

O cinema pode gerar beleza e também pode reviver páginas da história, da vida. Bento XVI, em 2005, por ocasião da exibição do filme “João Paulo II”, lembra em particular a reconstrução histórico-biográfica, através da linguagem do filme, de alguns momentos do pontificado do Papa Wojtyła.

Bento XVI e o filme sobre João Paulo II

*A encenação do filme começa com o atentado na Praça de São Pedro e, depois de uma vasta retrospectiva sobre os anos passados na Polónia, continua com o longo Pontificado. Isto fez-me pensar naquilo que João Paulo II escreveu no seu Testamento, a propósito do atentado de 13 de Maio de 1981: "A Providência Divina salvou-me da morte de modo milagroso. Aquele que é o único Senhor da vida e da morte, Ele mesmo prolongou esta minha vida; num certo sentido, concedeu-me de novo. A partir deste momento, ela pertence-lhe ainda mais". A visão deste filme renovou em mim, e penso em quantos tiveram a dádiva de o conhecer, o sentido de profunda gratidão a Deus, por ter concedido à Igreja e ao mundo um Papa de tão elevada estatura humana e espiritual.*

Promover o humanismo ligado ao Evangelho

O Papa João Paulo II, ao encontrar-se com os participantes de um congresso sobre cinema em 2 de dezembro de 1999, ressalta que essa forma de arte pode promover um humanismo ligado aos valores do Evangelho, recorrendo a uma rica variedade de linguagens.

João Paulo II e as linguagens do cinema

*O cinema goza de uma riqueza de linguagens, de uma multiplicidade de estilos e de uma variedade de formas narrativas deveras grande: do realismo à fábula, da história à fantasmagoria, da aventura à tragédia, da comédia à crónica, do desenho animado ao documentário. Ele oferece por isso um tesouro incomparável de meios expressivos, para representar os diversos campos em que o ser humano se situa e para interpretar a sua imprescindível vocação ao belo, ao universal e ao absoluto. O cinema pode assim contribuir para aproximar pessoas distantes, para conciliar pessoas inimigas, para favorecer um diálogo mais respeitoso e fecundo entre culturas diversas, indicando a via de uma solidariedade crível e duradoura, pressuposto indispensável para um mundo de paz. Sabemos quanto o homem tem necessidade de paz também para ser verdadeiro artista, para fazer um autêntico cinema!*

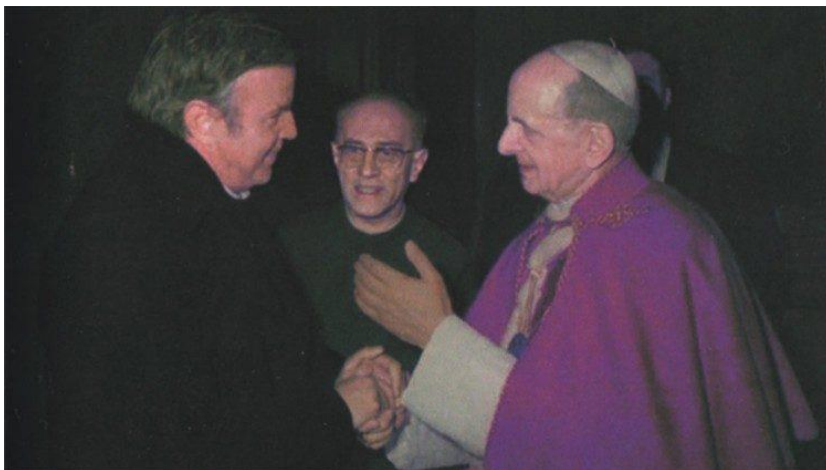
Transmitir paixões e ideias

A Audiência geral de 15 de dezembro de 1965 é “incomum, extraordinária”. É assim que o Papa Paulo VI a define, acrescentando que “mereceria grandes comentários, convidaria a grandes reflexões”, porque a este encontro, na Basílica Vaticana, participam artistas do teatro e do cinema, profissionais do espetáculo. A eles, o Pontífice lembra as responsabilidades de “uma missão artística incomparável”.



*João Paulo II e o ator Roberto Benigni.*

*Vocês são o encantador intermediário de sentimentos, paixões, experiências, fantasias e ideias, que transmitem àqueles que os observam; algo maravilhoso, algo tremendo; certamente vocês pensam assim; e é isso que acrescenta um mérito, uma grandeza muito particular à sua arte, se realmente sabem torná-la corresponsável pela vida do seu público; não veneno, mas bálsamo; não vertigem, mas visão. Uma palavra nos vem espontaneamente aos lábios: coragem! Dêem à sua arte as asas do gênio, da beleza, da energia espiritual; coragem; pois o povo a quem vocês se dirigem precisa do seu carisma artístico, e não apenas para seu alívio recreativo, mas para sua consciência de herdeiro e candidato de uma missão artística incomparável na história da civilização humana e cristã.*

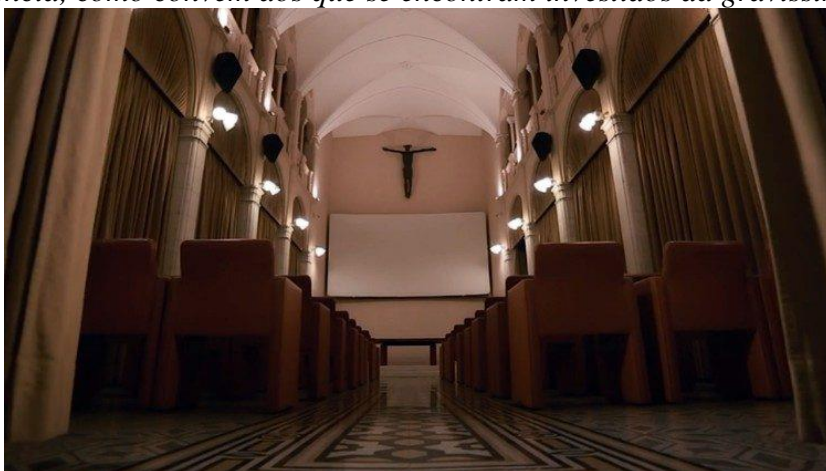


*Um encontro entre Paulo VI e o diretor Franco Zeffirelli*

Seguir os ditames da consciência

Há uma data, em particular, que liga o mundo do cinema ao Vaticano. É 16 de novembro de 1959, quando o Papa João XXIII institui a Filmoteca Vaticana. O objetivo é reunir e catalogar material filmado desde 1896 até hoje, capaz de ilustrar a história da Igreja. Para o Pontífice, essa forma de arte pode oferecer grandes oportunidades. Na carta apostólica em forma de Motu proprio "*Boni Pastoris*", o Papa Roncalli observa que o cinema, assim como o rádio e a televisão, oferece grandes possibilidades "para a difusão de uma cultura mais elevada, de uma arte digna desse nome e, acima de tudo, da verdade". Mas o mundo do cinema também pode trazer alguns perigos.

*Os perigos e danos morais, que não raro provocam os espetáculos cinematográficos e as transmissões radiofônicas e televisivas, lesando a moral cristã e até a própria dignidade humana. Dirigimos portanto de novo a cada um dos responsáveis de tais produções ou transmissões a Nossa paternal e insistente admoestação, para que sigam sempre os ditames duma reta e delicada consciência, como convém aos que se encontram investidos da gravíssima missão de educar.*



Filmoteca Vaticana

Chamar o público para a escuridão das salas de cinema

Em 21 de junho de 1955, a Basílica do Vaticano está lotada para a audiência do Papa Pio XII aos representantes da indústria cinematográfica italiana. Na nave central também estão presentes grupos de técnicos, operários e trabalhadores especializados. "Uma audiência memorável", titula *L'Osservatore Romano* na edição com a crônica desse evento. Naquela ocasião, o Pontífice traduz primeiro em números o poder do cinema e depois se pergunta qual é o seu segredo íntimo.

*O extraordinário poder do cinema na sociedade contemporânea é demonstrado pela crescente sede que esta tem por ele e que, traduzida em números, constitui um fenômeno totalmente novo e surpreendente. Na abundante documentação que nos foi gentilmente enviada, é relatado, entre outras coisas, que, durante o ano de 1954, o número de espectadores em todos os países do mundo somou 12 bilhões, dos quais 2,5 bilhões foram nos Estados Unidos da América, 1,3 bilhão na Inglaterra, enquanto a Itália ficou em terceiro lugar, com 800 milhões. De onde vem o fascínio dessa nova arte que, cerca de sessenta anos após seu surgimento, alcançou o poder quase mágico de atrair para a*

*escuridão de suas salas, e certamente não de graça, multidões que chegam a bilhões? Qual é o segredo do encanto que faz com que essas mesmas multidões se tornem seus clientes assíduos?*



*Pio XII com o ator e diretor Vittorio De Sica.*

Um dos segredos desse encanto, indicado pelo Papa Pio XII, é a “interpretação livre e pessoal do espectador e a previsão do desenrolar futuro da ação”. O cinema continua sendo, ainda hoje, um espetáculo poderoso e dinâmico que pode ser interpretado e compreendido também através de gestos aparentemente secundários, como o movimento de uma mão, um encolher de ombros, uma porta deixada entreaberta. São justamente os detalhes, às vezes pequenos e marginais, que muitas vezes tornam uma história inteligível e fazem emergir seu sentido autêntico.

Fonte: Vatican News

---

### **Papa doa 62 artefatos dos Museu Vaticanos a bispos canadenses**

Leão XIV recebeu em audiência os representantes da Conferência Episcopal do país norte-americano. Os presentes, segundo declaração conjunta com a Santa Sé, são "um sinal concreto de diálogo, respeito e fraternidade" e testemunham "a história de encontro entre a fé e as culturas dos povos indígenas". Os bispos se comprometem a salvaguardar, promover e conservar adequadamente as obras.



*O Papa com representantes da Conferência Episcopal do Canadá (@Vatican Media) Vatican News*

Na manhã deste sábado (15), o Papa Leão XIV recebeu em audiência, no Palácio Apostólico, dom Pierre Goudreault, bispo de Sainte-Anne-de-la-Pocatière e presidente da Conferência Episcopal do Canadá, acompanhado por dom Richard Smith, arcebispo de Vancouver, e pelo padre Jean Vézina, secretário-geral da mesma Conferência Episcopal. “Durante a audiência - lê-se em um comunicado conjunto da Santa Sé e da Conferência Episcopal do Canadá, - o Pontífice doou a esta última sessenta e dois artefatos pertencentes às coleções etnológicas dos Museus Vaticanos”.

Sinal concreto de diálogo, respeito e fraternidade

“Ao concluir o caminho iniciado pelo Papa Francisco - diz a nota - por meio da Viagem Apostólica ao Canadá em 2022, das diversas audiências com as comunidades indígenas e da publicação da Declaração sobre a *Doctrine of Discovery* em 2023”, o Papa “quis que este presente representasse

um sinal concreto de diálogo, respeito e fraternidade. Trata-se de um ato de partilha eclesial”, com o qual Leão XIV “confia à Igreja no Canadá estes artefatos, que testemunham a história do encontro entre a fé e as culturas dos povos indígenas”.

Dons que fazem parte do patrimônio da Exposição Missionária do Vaticano

“Os sessenta e dois artefatos, provenientes de diferentes comunidades - continua o comunicado - fazem parte do patrimônio recebido por ocasião da *Exposição Missionária do Vaticano* de 1925, promovida pelo Papa Pio XI durante o Ano Santo, para testemunhar a fé e a riqueza cultural dos povos. Enviados a Roma pelos Missionários Católicos entre 1923 e 1925, esses artefatos foram posteriormente reunidos no *Museu Missionário Etnológico Lateranense*, que mais tarde se tornou o Museu Etnológico ‘*Anima Mundi*’ dos Museus Vaticanos”.

Custódia, valorização e conservação dos artefatos

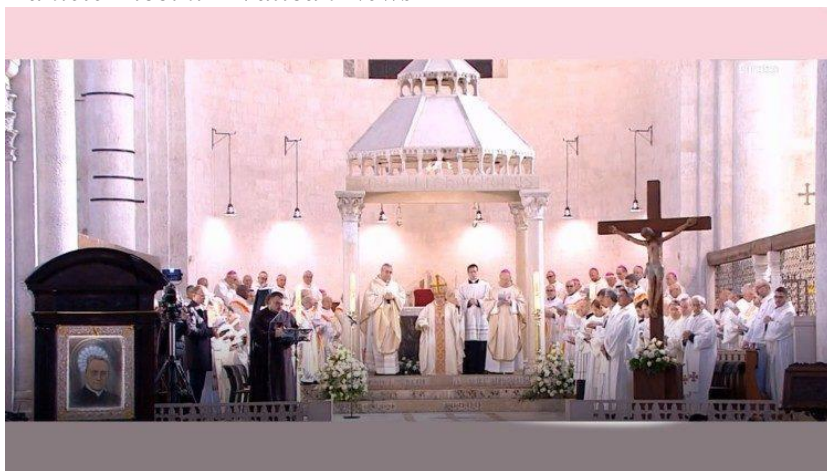
A doação do Papa, afirma por fim a nota, “insere-se no contexto do Jubileu de 2025, que celebra a esperança, e do centenário da *Exposição Missionária Vaticana*. Esses artefatos, acompanhados das informações em posse dos Museus Vaticanos, que atestam sua proveniência e as circunstâncias de sua transferência para Roma para a Exposição de 1925, foram entregues à Conferência Episcopal do Canadá, que, em espírito de leal cooperação e diálogo com a Direção dos Bens Culturais do Estado da Cidade do Vaticano, comprometeu-se a garantir que eles sejam adequadamente guardados, valorizados e conservados”.

Fonte: Vatican News

### **Beatificado Pe. De Palma, autêntica espiritualidade que se expressava na caridade**

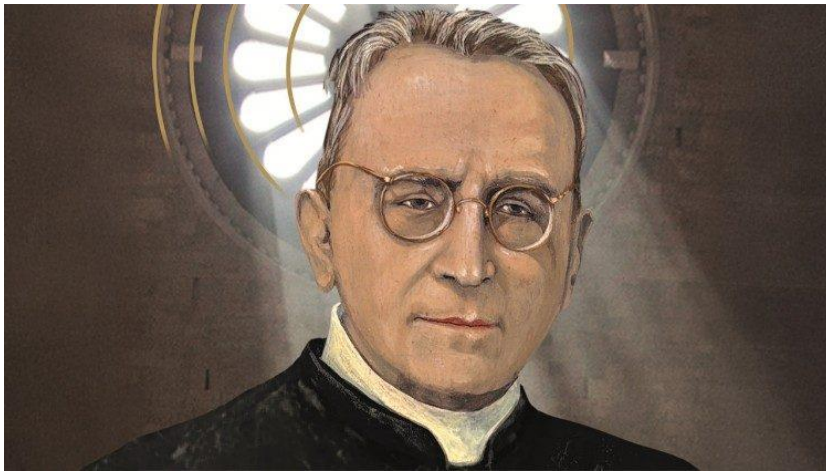
O prefeito do Dicastério para as Causas dos Santos presidiu, na manhã deste sábado (15), a cerimônia de beatificação do sacerdote De Palma na catedral de Bari, cidade onde nasceu e exerceu seu ministério pastoral. Centrais em sua figura, disse o cardeal Semeraro, estavam “a fraternidade sacerdotal” e o cuidado dos fiéis leigos: “Ele não falava para alguém, mas com alguém”.

*Daniele Piccini – Vatican News*



*A beatificação de Pe, De Palma em Bari*

“A espiritualidade, quando é autêntica, combina-se sempre com a caridade para com o próximo”. Este é o aspecto do carisma de Carmine (Carmelo) De Palma, destacado pelo cardeal Marcello Semeraro, prefeito do Dicastério para as Causas dos Santos, na Missa de beatificação do sacerdote de Bari (1876-1961), celebrada em nome do Papa na manhã deste sábado, 15 de novembro, na catedral da cidade. Comentando o trecho do Evangelho de João em que Jesus se define como “bom pastor” e declara conhecer (no sentido hebraico), ou seja, amar suas ovelhas, o cardeal propôs-se a observar “a figura do novo beato, considerando à luz do Bom Pastor o longo ministério que ele desempenhou” na Igreja local.



*O Beato Carmine De Palma*

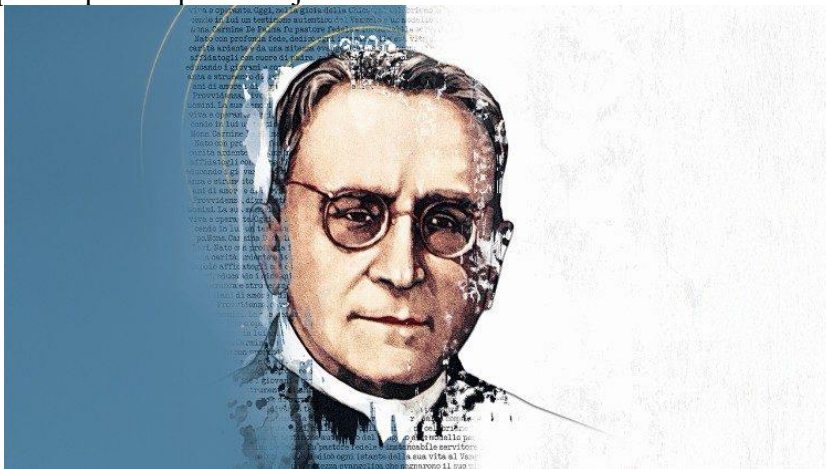
Um pastor que conhecia as ovelhas

De Palma entrou aos 10 anos no Seminário da sua cidade natal. Em 17 de dezembro de 1898, foi ordenado sacerdote em Nápoles. Em 17 de junho de 1900, foi nomeado capelão da Basílica de São Nicolau, em Bari. Lá, celebrava a Missa, ouvia confissões e animava muitas realidades pastorais. Dedicou-se à Ação Católica, à direção espiritual dos fiéis, em particular dos sacerdotes e seminaristas.

O cardeal Semeraro identificou dois âmbitos principais nos quais a espiritualidade do Beato De Palma se expressava com particular brilho: a “fraternidade sacerdotal” e o cuidado dos fiéis leigos. “Que nosso Beato tenha vivido essa fraternidade sacramental”, disse o prefeito na homilia, “é demonstrado tanto pelos muitos testemunhos de sacerdotes oferecidos no Processo para a Causa de beatificação e canonização, quanto pela solicitude demonstrada pelo presbitério diocesano em promover e apoiar esta Causa. “A coincidência de hoje, no calendário litúrgico, com a memória de Santo Alberto Magno – acrescentou –, permite-me recordar o querido padre Alberto D’Urso (1938-2022), que tanto se empenhou neste objetivo. Lembro-me dele com emoção, considerando também o seu empenho contra a usura”, ao fundar e presidir a Fundação Antiusura San Nicola e Santissimi Medici em Bari.

Guia “firme” para a santidade

No que diz respeito ao segundo “âmbito” do ministério pastoral de De Palma, o cardeal destacou, citando Leão XIV, como muitos fiéis, nele, “encontraram um guia espiritual para progredir na resposta pessoal àquela “vocação que nos une a todos como batizados, membros vivos do único povo de Deus: ou seja, a vocação à santidade”. O Beato Carmine De Palma, acrescentou Semeraro, foi “para inúmeros fiéis ministro da reconciliação e do perdão”, mas também “guia claro e equilibrado” para aqueles que lhe pediam ajuda “no discernimento da vontade de Deus sobre a própria vida”.



*Outro retrato do novo Beato*

Comunicar é 'encontrar corações'

“Padre Carmine era capaz de fazer isso”, destacou o prefeito, “pois ele não comunicava simplesmente 'a' alguém, como acontece na nossa época de 'supremacia da web', mas sim, sempre 'com' alguém”. A razão pela qual essa qualidade comunicativa tem se perdido, foi identificada, segundo Semeraro, pelo Papa Francisco na Carta Encíclica *Fratelli tutti*, onde o Pontífice argentino notava “com

amargura" que "nos entupimos de conexões e perdemos o sabor da fraternidade. Prisioneiros da virtualidade, perdemos o gosto e o sabor da realidade". Ao se encontrar com os participantes do Jubileu dos Missionários Digitais e dos Influencers Católicos no último dia 29 de julho, o Papa Leão XIV, por sua vez, sugeriu as características de uma comunicação autêntica: o ponto não é "gerar conteúdo", mas sim, "encontrar corações". Foi exatamente desta forma, prosseguiu o cardeal, "que o beato De Palma se comunicou, e aqueles que estavam em contato com ele não eram followers. Ele os encontrava; não falava 'a' eles, mas falava 'com' eles". Essa abordagem deu frutos, pois graças a ela, concluiu Semeraro, nasceram testemunhas da fé como o servo de Deus Giovanni Modugno (1880-1957), primeiro político e depois educador, do qual De Palma foi confessor e guia espiritual.

A espiritualidade autêntica que se transforma em caridade

Mas o novo beato também "viveu com os santos", como Aníbal Maria Di Francia, de quem era "amigo": ambos exemplos brilhantes de caridade simples e cotidiana. Essa qualidade foi exemplificada pelo cardeal, que citou um episódio narrado pelo próprio Santo Aníbal ao diretor do jornal *Corriere delle Puglie*. Os dois amigos encontraram-se a socorrer um "pobre aflito e miserável", vítima de maus-tratos por parte de alguns "garotos arruaceiros". "Ao chegarmos nós dois — conta o fundador dos Rogacionistas, citado pelo prefeito — nos aproximamos dele para confortá-lo, dando-lhe também o leve auxílio de algumas moedas, que o pobrezinho aceitou com sinais de reconhecimento".

Por fim, o cardeal Semeraro disse que essa era a caridade do Beato De Palma, a mesma sobre a qual escreveu o Papa Bento XVI, ao comentar o verso de um hino litúrgico que diz: *Accendat ardor proximos*. A esse respeito, o Pontífice alemão escreveu: "Que a verdade se torne em mim caridade e que a caridade acenda como fogo também o outro".

Fonte: Vatican News

#### **O funeral do Cardeal Duka: testemunha da fé até o fim**

Um pastor corajoso, firme na fé, um homem que lutou contra falsas acusações, defensor dos fundamentos da civilização cristã, pronto para o diálogo mesmo com aqueles desprezados pelos outros. Assim o cardeal Duka foi lembrado pelo arcebispo Jan Graubner durante seu funeral na Catedral de Praga. "Foi comovente ver homens que, apesar de se declararem descrentes, pediram sua bênção."

*Johana Bronková - Cidade do Vaticano*

Os checos se despediram neste sábado do cardeal Dominik Duka, ex-arcebispo de Praga e o único filho da Tchécua (ou República Tcheca) a usar o barrete cardinalício neste momento histórico.



*Funeral do cardeal Dominik Duka, Praga 15 novembre 2025*

"Um pastor forjado na fé e um anunciador destemido do Evangelho". Com estas palavras o cardeal Duka foi lembrado no telegrama do Papa Leão XIV ao arcebispo de Praga, dom Jan Graubner. O Pontífice fala do "intenso trabalho pastoral" do falecido cardeal e de seu testemunho em tempos difíceis: "Recordo com admiração sua coragem durante o período de perseguição, quando, privado de sua liberdade, não vacilou em seu compromisso com Cristo e a Igreja". O Papa recorda que o purpurado conduziu o povo de Deus com coração de pai, "promovendo a reconciliação, a liberdade religiosa e o diálogo entre a fé e a sociedade", acrescentando que em seu ministério, fundado no carisma dominicano, "permanece um exemplo de dedicação fiel à missão".



06/11/2025

### **“Pastor forjado na fé”: o pesar do Papa pela morte do cardeal Dominik Duka**

Em telegrama de condolências pela morte do cardeal tcheco Dominik Duka, arcebispo emérito de Praga, o Papa Leão XIV expressa sua proximidade à comunidade eclesial local e recorda o ...

O adeus da Igreja e do mundo da cultura, a oração em armênio e cântico hebraico

A Missa fúnebre na Catedral de São Vito foi celebrada pelo arcebispo Jan Graubner de Praga, enquanto a *commendatio* e a *valedictio* foram presididas pelo arcebispo Jude Thaddeus Okolo, múnico apostólico na República Tcheca.

Durante a liturgia, foi executado o Réquiem em Si bemol menor, Op. 89, de Antonín Dvořák. As ofertas ao altar foram levadas por um dos companheiros de prisão do cardeal durante a perseguição. Sobre seu caixão, uma oração foi recitada em armênio e o Salmo XVI foi cantado em hebraico, uma expressão da simpatia que o falecido cardeal desfrutava entre armênios e judeus.

Um combatente pela verdade e liberdade em cada momento

Como observou o arcebispo Graubner, o cardeal Duka "como um lutador pela verdade e pela liberdade, claramente se destacou na cultura efeminada de hoje". Ele não hesitou em proclamar verdades impopulares, de acordo com o espírito do Evangelho. Como seus colaboradores recordam hoje em dia, ele também sabia se desculpar prontamente quando cedia à indignação, com a humildade de alguém que se importava com a causa e não com sua imagem.

O arcebispo Graubner admitiu que conheceu melhor o cardeal Duka nos últimos anos, quando se encontrava com ele quase diariamente.

Era capaz de falar com todos

"O que mais me impressionou - disse o arcebispo de Praga - foi sua enorme erudição, sua memória incrível e sua capacidade de conectar diferentes elementos. Às vezes era difícil acompanhá-lo nas discussões, devido à extraordinária riqueza de observações adicionais, mas as peças individuais do mosaico criavam uma imagem eloquente que despertava a admiração de muitos ouvintes. Ele era um debatedor apaixonado. Fiquei impressionado com a maneira como ele conseguiu persuadir tantos descrentes. Ele não tinha medo de falar nem mesmo com pessoas que outros desprezavam. Ele tentava dar a todos a oportunidade de encontrar Deus, de aprender algo sobre Ele. Era comovente ver homens que, apesar de se declararem descrentes, pediam sua bênção."

Temos motivos para agradecer a Deus

O arcebispo Graubner lembrou que o cardeal Duka amava celebrar "aniversários importantes, para que pudéssemos aprender com a história". Ele amava a Catedral de Praga e iniciou a construção de novos órgãos, lançou as bases para um novo sistema de financiamento da Igreja e tentou introduzir o ensino religioso nas escolas.



“Ao nos despedirmos do cardeal Duka, devemos dizer que temos muito a agradecer a Deus. Podemos demonstrar nossa gratidão continuando o trabalho de renovação da Igreja que ele tanto amava”, acrescentou o arcebispo de Praga.

Fonte: Vatican News

---

### **Na era dos algoritmos, universidades católicas em rede por um novo humanismo**

Em um congresso internacional em Salamanca, os temas da comunicação e da inteligência artificial foram relacionados com a missão e os desafios das universidades católicas. Paolo Ruffini: a IA é um dom, mas não pode substituir a inteligência humana

*Amedeo Lomonaco – Vatican News*



*Conferência internacional em Salamanca sobre o tema: "Comunicação interna nas universidades católicas e pontifícias"*

Explorar como o diálogo interno fortalece a identidade e une a comunidade universitária em torno de uma missão compartilhada. Esse foi o objetivo que orientou o congresso internacional realizado em Salamanca, na Espanha, com o tema: “*A comunicação interna nas universidades católicas e pontifícias. Limites e desafios*”. O evento, que terminou no dia 14 de novembro, foi organizado pela Pontifícia Universidade de Salamanca e pela Federação Internacional das Universidades Católicas. Participaram do congresso representantes de universidades de países da Europa, África, América do Sul, Ásia e Oceania.

Comunicar bem para servir a Igreja

O evento foi aberto, no dia 12 de novembro, pelo reitor da Pontifícia Universidade de Salamanca, **Santiago García-Jalón de la Lama**, que destacou a importância de sermos “artesãos e mediadores da compreensão”. “Comunicar dentro de uma universidade católica”, disse, “significa tecer laços de verdade, corresponsabilidade e serviço. Significa favorecer que cada pessoa – professor, aluno ou pessoal técnico e administrativo – se sinta parte viva de uma missão comum que transcende o indivíduo. Nas instituições pontifícias e católicas, comunicar bem internamente é também uma forma de servir a Igreja”.



*Prefeito do Dicastério para a Comunicação Paolo Ruffini se pronuncia no encontro*

A inteligência artificial, um dom a ser bem utilizado

No dia da abertura do congresso, o prefeito do Dicastério para a Comunicação, **Paolo Ruffini**, lembrou que a Igreja tem entre seus princípios o de “comunicar”. Referindo-se ao uso da inteligência artificial, ele ressaltou que ela deve ser vista como “um dom que pode ser bem ou mal utilizado”. “A inteligência artificial é filha da inteligência humana, não sua substituta. A verdadeira inteligência une a razão, o coração e a capacidade de sentir. Ela também se alimenta de amor”. “Não devemos confiar à inteligência artificial”, afirmou ainda Ruffini, “as decisões que são humanas e que têm a ver com a moral e a capacidade de discernir o bem do mal”. O prefeito Ruffini lembrou ainda os riscos de uma comunicação desumanizada. “Uma comunicação que deveria ser uma rede tecida de verdade e liberdade e, em vez de nos conectar, nos isola, transformando-se em uma teia que nos aprisiona”. Diante da desconfiança gerada pela “infodemia das fake news”, é necessário “reconstruir a confiança na verdade e no relacionamento com os outros”, promovendo “um espaço plural de escuta, reflexão e diálogo”.

Educar com/sobre a IA

O secretário do Dicastério para a Cultura e a Educação, Dom **Paul Desmond Tighe**, centrou o seu discurso no tema “As universidades católicas na era da inteligência artificial”, indicando a necessidade de educar com IA, mas também de educar sobre inteligência artificial e para a inteligência artificial num mundo em mudança e em constante evolução. “A IA generativa”, disse, “representa uma transição significativa, descrita como a quarta revolução industrial, que exige uma evolução fundamental da educação para ajudar a preparar e formar uma geração que viverá em um mundo radicalmente transformado e em constante evolução”. Em seu discurso, o secretário do Dicastério para a Cultura e a Educação, referindo-se ao imenso potencial da IA para a inovação pedagógica, lembrou também que “não se deve subestimar o papel do professor, que se baseia no compromisso com o desenvolvimento integral, social e emocional do aluno”. “O desenvolvimento do programa escolar”, afirmou, “deve dar prioridade tanto à competência digital quanto à alfabetização digital”.



*Monsenhor Tighe durante o congresso em Salamanca*

### Os desafios para as universidades católicas

Dom Tighe também exortou a não se “deixar guiar cegamente” pelos resultados elaborados pela inteligência artificial, especialmente em áreas nas quais não se é especialista. “Há sempre uma opinião e uma orientação dentro do algoritmo”. A Igreja, observou ele, deve participar do debate, agora em destaque em todo o mundo, sobre seu uso. “Celebramos seu potencial, mas analisamos sua capacidade de ser também algo que faz a humanidade florescer”. As universidades católicas, disse ainda Dom Tighe, têm a grande oportunidade de contribuir para o mundo por meio de sua missão no campo da formação e da educação. Na universidade católica, “é possível estabelecer um diálogo entre a cultura científica e a humanística”. As universidades católicas devem criar redes, pois juntas podem fazer muito mais. Em relação à IA, é necessária uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar. A teologia e a filosofia, sublinhou por fim Dom Tighe, podem encontrar relevância e assumir um papel primordial no domínio da inteligência artificial.

### Comunicação e cultura

O congresso foi encerrado, no dia 14 de novembro, com uma palestra do prefeito do Dicastério para a Comunicação da Santa Sé, **Paolo Ruffini**, sobre o que une comunicação e cultura. Referindo-se ao discurso dirigido pelo Papa Leão XIV aos membros da RCS Academy, lembrou que “ninguém é uma engrenagem ou uma simples função”. Nesta época, os algoritmos, orientados para monetizar cada clique, contaminam a infosfera. “Nenhuma resposta – disse Ruffini – é possível sem conhecimento. Nenhuma resposta pode ser compartilhada sem comunicação. Nenhum algoritmo poderá jamais substituir a beleza do encontro humano no compartilhamento do conhecimento. Afinal, esta é a missão das universidades: compartilhar um conhecimento que está em constante evolução”. É necessário “construir pontes e alianças nos campos da cultura, da educação e da comunicação”. O desafio é grande. “E grande – concluiu o prefeito do Dicastério para a Comunicação – é a nossa responsabilidade. “Devemos reparar a ruptura que se está a consumir entre a contemporaneidade e a mensagem evangélica, entre a civilização das máquinas, da comunicação e a civilização cristã”. Uma missão que interpela também o mundo das universidades e da comunicação. A questão concreta “é construir um novo humanismo”, não um mundo dominado e condicionado por algoritmos.



*Foto de grupo no final da conferência em Salamanca sobre universidades católicas e comunicação.*

Fonte: Vatican News

---

### **Crato: 40 mil peregrinos celebram chegada da imagem de Nossa Senhora de Fátima**

Um mar de gente no coração do Cariri. Uma devoção que atravessa gerações. Consolidou-se, nessa quinta-feira, 13 de novembro, a fé do povo de Crato, no Sertão do Ceará, por Nossa Senhora de

Fátima: a inauguração e bênção da imagem de 54 metros de altura, a passagem da Imagem Mundial que chegou diretamente de Portugal e a presença de 160 caravanas de todo o Nordeste iluminaram o novo espaço que será um santuário de peregrinação, segundo informou o bispo diocesano, Dom Magnus Henrique Lopes, OFMCap

*Mariane Rodrigues – Cidade do Vaticano*

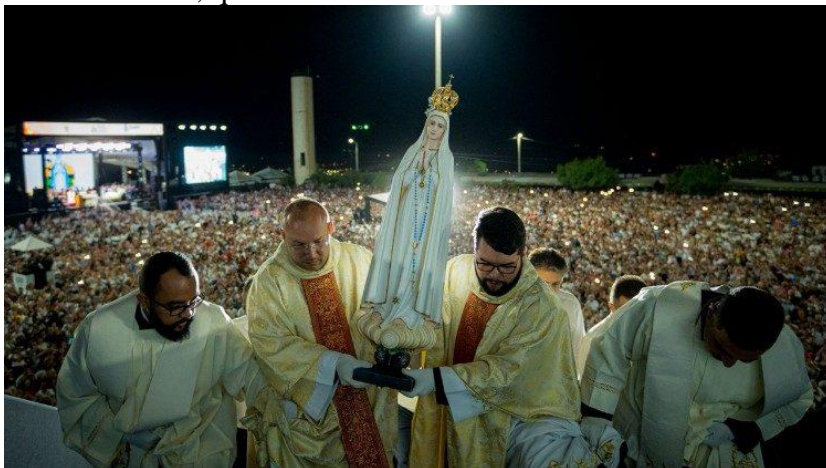


Pelo menos 40 mil fiéis saíram de todos os estados do Nordeste brasileiro para viver um momento de fé, devoção e esperança na inauguração da imagem de Nossa Senhora de Fátima, na cidade do Crato, no Ceará. A estimativa é da Prefeitura municipal que distribuiu 40 mil luminárias de velas para os peregrinos.

As luzes que emergiram das mãos dos fiéis foi um dos momentos mais especiais que encantaram os presentes, bem como aqueles viram imagens registradas e disseminadas pela internet, podendo conectar o momento de fraternidade e comunhão também com quem não pode estar presente.

Alguns dos estados que enviaram seus fiéis até a cidade do Crato estão Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte, Bahia, Piauí, além de diferentes cidades do Ceará.

A passagem da Imagem Peregrina Mundial por entre os fiéis sob o som de “Ave Maria” emocionou a multidão, que saudou Nossa Senhora de Fátima.



*Foto: Prefeitura do Crato/Thiago Americo*

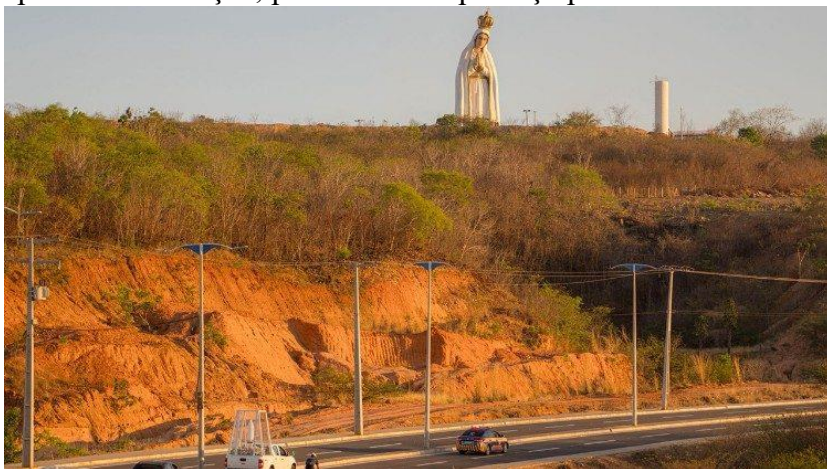
O bispo Dom Magnus Henrique Lopes, OFMCap, em uma homilia de quase 30 minutos, percorreu a história de Nossa Senhora de Fátima, desde quando ela apareceu aos três pastorinhos na cidade de Fátima, em Portugal, em 13 de maio de 1917.

Ele reforça que essa aparição encheu “o mundo de esperança em meio à cruel guerra”. Agora, 13 de novembro de 2025, afirma ele, “a virgem Senhora do Rosário de Fátima, a Senhora de branco, visita pela segunda vez o nosso torrão querido”.

Isso porque, nessa mesma data em 1953, os moradores da cidade sertaneja foram agraciados com a visita da Imagem Peregrina Mundial de Nossa Senhora de Fátima pela primeira vez.

Dom Magnus apontou ainda que o 13 de novembro de 2025 foi um dia de bênção à imagem de 54 metros, que é um “sinal erguido” para reforçar que a proteção de Nossa Senhora é valiosa e constante.

“Nossos corações transbordam de alegria e fé, porque neste solo abençoado do Crato, esta grandiosa imagem de Nossa Senhora de Fátima é erguida pela presença da imagem peregrina vinda diretamente de Fátima, em Portugal. Sinal de nossa comunhão espiritual com aquele santuário Mariano, coração pulsante de oração, penitência e esperança para o mundo inteiro”, ressaltou o bispo.



*Foto: Prefeitura do Crato/Thiago Americo*

**Bodas de Caná: primeiro milagre de Cristo nasce do olhar atento de Maria**

A homilia prossegue com a passagem bíblica descrita no Evangelho de João. Foi no casamento, das Bodas de Caná, que Jesus realizou seu primeiro milagre. Um sinal da Nova e Eterna aliança. Dom Magnus lembrou que esse milagre nasceu “do olhar atento e compassivo de Maria”. Ao perceber que o vinho tinha acabado, Maria recorre ao seu filho para que agisse de modo que a escassez não interrompesse o momento feliz e festivo do casamento.

“Assim são as mães. E nós sabemos muito bem que no seio da nossa família são as mães, as mulheres, que percebem quando está faltando vinho. O vinho da harmonia, da esperança, o vinho do respeito, do pão de cada dia. São as mulheres que percebem quando falta alguma coisa na nossa casa. São elas que percebem quando um filho está doente. [...] Maria é aquela que nota, antes de todos, a necessidade do coração humano. Nossas dores ocultas, nossas carências silenciosas, nossas esperanças inacabadas e é a primeira a se dirigir a Jesus com confiança serena de quem sabe que o filho jamais seria indiferente à dor dos seus irmãos”.

Ouvir a voz de Maria que diz “fazei tudo o que Ele vos disser”

O bispo recorda ainda que Maria “conduz” os seus filhos “a Jesus”. “Neste gesto simples das Bodas de Caná está toda a teologia da intercessão mariana. Maria não toma o lugar de Jesus. Ela o revela. Não cria a graça. Maria nos leva para aquele que é a própria graça”, lembra Dom Magnus para reforçar que a ação de Maria não se sobrepõe ao poder divino de Cristo.

“As suas palavras ‘Fazei tudo o que ele vos disser’ reúnem toda a vida cristã e devem continuar ecoando na nossa vida diante das dúvidas, das quedas, das incertezas, dos medos. Deveríamos ouvir sempre a voz de Nossa Senhora. A verdadeira devoção mariana é esta: deixar-se guiar pela mãe para obedecer mais plenamente a Cristo, aquele que é o Salvador do mundo”.

Para o bispo, abençoar a nova imagem que se ergue sobre o solo de Crato é ouvir novamente as palavras de Nossa Senhora como um convite materno. Ele considera que o santuário de Fátima, em Portugal, “é uma escola de escuta e obediência ao Evangelho”. Pois foi naquele local que a Santa Mãe falou aos pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta para a “conversão, oração do rosário, penitência e confiança no amor de Deus”.

**Mensagem de Fátima é urgente contra as vozes da indiferença e destruição**

Durante a sua homilia, Dom Magnus não deixou de expor preocupação ao chamado das vozes da indiferença que “destroem” as famílias e a esperança, que tiram o direito de crianças e jovens de sonharem e de preservarem a inocência da idade, gerando ódio e violência.

“Vivemos tempos em que a fé e o sagrado estão sendo arrancados das mãos das crianças e dos corações de nossos jovens e filhos. E este vazio tem se manifestado na violência, na autodestruição, na perda de sentido e na desumanização precoce. Silenciosamente, estão roubando os sonhos coloridos,

felizes, alegres da infância. E nós, tantas vezes, estamos vendo este sonho ser roubado”, prossegue, afirmando que o mundo percebe a destruição e a desestruturação do futuro de “nossos filhos” com “indiferença” e “comodismo”.



*Foto: Ascom Prefeitura do Crato*

“Por isso, a mensagem de Fátima é tão urgente também em nossa terra, nossa diocese e tantas outras dioceses onde a fé do povo é profunda e a devoção mariana faz parte da alma nordestina”, complementa.



*Foto: Prefeitura do Crato/Thiago Americo*

Nordestino canta, chora e vive a fé

Ao finalizar a homilia, Dom Magnus ressaltou a força da fé Nordestina que se move em meio a uma fé viva, resistente e sábia. “Uma fé que é ternura e que é esperança. De Fátima a Crato, percorre - se o mesmo caminho de fé e ternura. Lá Maria apareceu como senhora mais brilhante que o sol. Aqui ela chega como mãe amorosa que acolhe os filhos sofridos. Pobres, mas cheios de confiança”.

Como uma poesia que ecoa entre os cerca de 40 mil presentes na Santa Missa, Dom Magnus Henrique recita as palavras direcionadas ao povo e às terras nordestinas:

“Nosso Sol é mais quente, nossa terra é mais árida, mas o coração de nosso povo continua fértil, cheio de fé e de esperança, renascendo como a vegetação do homem do Nordeste, do nosso solo nordestino, a cada chuva. A grande imagem que hoje erguemos será um farol de fé para as futuras gerações, recordando que Maria continua a repetir: ‘rezai, convertei-vos, confiai em meu filho, fazei tudo o que ele vos disser”’.

Fonte: Vatican News

---

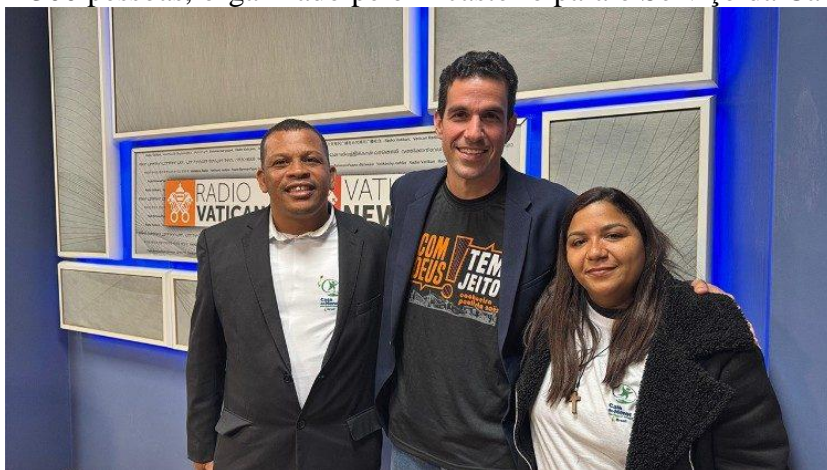
### **O testemunho brasileiro dos filhos espirituais de Pe. Renato no Jubileu dos Pobres**

"Hoje eu sou um milagre vivo do testemunho do amor de Deus", disse Carlos Alberto. "O Pe. Renato ensinou para a gente que no outro está Jesus", confirmou Lúcia da Silva. "É um ato de amor de Deus concreto", finalizou Renata Barros. Todos são fruto do acolhimento do Pe. Renato Chiera, fundador da Casa do Menor no Rio de Janeiro, um testemunho vivo para o Jubileu dos Pobres que começa nesta sexta-feira (14/11). Outros dois brasileiros almoçam com o Papa e 1300 pessoas no domingo (16/11).



*Leão XIV ao final da Audiência Geral com o Pe. Renato Chiera e o ex-morador de rua, Carlos Alberto*

Brasileiros atendidos por diferentes comunidades católicas no país participam do Jubileu dos Pobres deste final de semana, da Vigília da Misericórdia desta sexta-feira (14/11) na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, a peregrinação à Porta Santa no sábado (15/11) e com o encerramento no domingo (16/11), IX Dia Mundial dos Pobres: às 10h no horário local, 6h no Horário de Brasília, o Papa vai presidir uma missa na Basílica de São Pedro com transmissão ao vivo em português pelos canais do Vatican News. Na sequência, Leão XIV participa do tradicional almoço festivo na Sala Paulo VI com 1300 pessoas, organizado pelo Dicastério para o Serviço da Caridade.



*Carlos Alberto da Casa do Menor, Edwin Costa da Obra Lumen e Renata Barros da Casa do Menor*

O testemunho de ex-moradores de rua, filhos de Pe. Renato

Em Roma para o Jubileu dos Pobres, uma delegação da Casa do Menor do Rio de Janeiro inclusive encontrou o Papa na última quarta-feira (12/11) ao final da Audiência Geral. Além do fundador Pe. Renato Chiera, também estavam na Praça São Pedro a presidente Lúcia Inês Cardoso da Silva, a vice Renata Barros e o coordenador de uma filial em Fortaleza/CE, Carlos Alberto, que inclusive foi designado para dar seu testemunho durante a Vigília da Misericórdia. Com 43 anos de idade e cerca de 20 anos vivendo na rua, com dependência de drogas e passagens pela prisão, ele foi evangelizado pelo Pe. Renato Chiera, "sentindo o amor de Deus" na sua vida:

*"Através do meu testemunho de vida, de me manter na caminhada com Deus, consegue levar para eles uma esperança de vida, daqueles que trabalham no papelão ou se encontram nas drogas. Hoje ajudei muitos irmãos a se recuperarem, sendo a inspiração da ressurreição pra eles. Hoje eu sou um milagre vivo do testemunho do amor de Deus."*

Renata Barros também foi resgatada pelo amor de Deus e pela Casa do Menor e hoje ocupa o cargo de vice-presidente da entidade no Rio de Janeiro, é assistente social e mãe. Ela se emocionou em entrevista ao Vatican News ao contar sobre a sua história, a passagem pelo orfanato, os preconceitos por ser negra, a acolhida em um convento até ser recebida pelo Pe. Renato Chiera, "anjo que Deus colocou" na sua vida:

*"Eu cheguei na Casa do Menor machucada, de uma violência corporal muito grande, e me acolheram e me amaram como minha casa e minha família. E ali eu cresci, me profissionalizei, me formei e hoje me doo para a obra. E eu me emociono e me emociono até hoje ouvindo histórias como do Carlos, porque é um ato de amor de Deus concreto, não só na vida dele, mas na minha."*



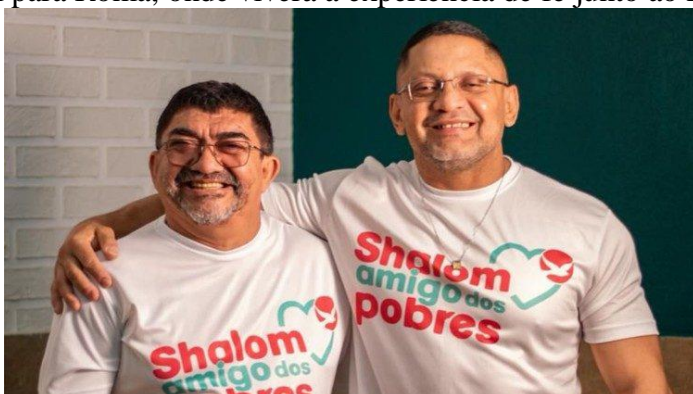
*A presidente Lúcia e o fundador, Pe. Renato Chiera, da Casa do Menor em entrevista para o Vatican News*

A presidente da Casa do Menor, Lúcia da Silva, também falou da importância do Pe. Renato na vida dela:

*"O Pe. Renato chegou na minha paróquia e eu era adolescente. Um ano depois, meu pai faleceu e, pra mim, foi uma referência de pai: eu olhava para ele e dizia que queria ser igual, viver da mesma forma. E se hoje eu tenho 26 anos de Vida Consagrada, foi olhando o exemplo dele, doando a vida para os outros. Desde que acorda até quando vai dormir ele vive pensando nos outros. Ele ensinou para a gente que no outro está Jesus."*

Dois brasileiros almoçam com o Papa no domingo

As atividades do Jubileu dos Pobres, que deve reunir cerca de 10 mil pessoas em Roma, serão encerradas com o tradicional almoço na Sala Paulo VI. Entre os 1300 convidados, provenientes de associações de caridade de dioceses de várias partes do mundo, estarão duas pessoas assistidas por um projeto social da Comunidade Católica Shalom. José Marques, de 53 anos, e Alexandre Peres, de 49, viveram em situação de rua em Fortaleza/CE e foram acolhidos na Casa São Francisco. O local oferece tratamento, acompanhamento espiritual e formação humana para homens em processo de recuperação da dependência química e reinserção social. José, que foi morador de rua, hoje trabalha na Casa de Itapipoca, também da Comunidade Shalom. Alexandre, após um ano de tratamento e reintegração social, conquistou autonomia com trabalho e independência financeira, conseguindo custear a própria viagem para Roma, onde viverá a experiência de fé junto ao Papa e à Igreja.



*Os representantes da Comunidade Shalom no almoço com Papa Leão XIV no domingo (16/11)*

A participação da comunidade no Jubileu dos Pobres faz parte do *Projeto Shalom para os Pobres*, que tem como intercessoras Santa Dulce dos Pobres e Santa Teresa de Calcutá. Tanto que, de Salvador, um grupo com outros cinco assistidos das Casas de Promoção Humana da Comunidade Shalom também participam das atividades jubilares, representando centenas de pessoas beneficiadas pelos projetos sociais da Igreja Católica no Brasil, além de divulgar a devoção a Santa Dulce dos Pobres, já que está prevista a entrega da imagem da santa ao Pontífice no domingo (16/11).

O IX Dia Mundial dos Pobres, instituído pelo Papa Francisco em 2016, tem como objetivo despertar na Igreja um olhar de compaixão e solidariedade para com os mais necessitados. Neste ano, o tema é “Tu és a minha esperança” (Sl 71,5). Em mensagem a edição de 2026, Leão XIV lembrou que “a pior pobreza é não conhecer Deus” e convidou os fiéis a oferecer aos pobres não apenas ajuda material, mas também amizade, escuta e um caminho de fé.

Fonte: Vatican News



*Pobreza*

### **O pobre como ícone vivo: jejum, oração e esmola na tradição oriental**

Neste Dia Mundial dos Pobres, instituído na Igreja Latina pelo Papa Francisco, de venerável memória, e cuja importância é reiterada pelo seu sucessor, o Papa Leão XIV, nós, como cristãos do Oriente, somos convidados a meditar sobre o pobre através da lente da nossa antiquíssima Tradição Apostólica, nascida em Antioquia.

*Dom George Khoury - Eparca Melquita de Nossa Senhora do Paraíso do Brasil*

Aos amados filhos e filhas da Eparquia Melquita de Nossa Senhora do Paraíso, e a todos os irmãos de boa vontade, “*Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância*” (Jo 10, 10). Esta promessa de Nosso Senhor Jesus Cristo, que vivo, intensamente, no exercício do meu serviço episcopal, revela o propósito último da nossa fé: a *Theosis*, a nossa participação na vida divina.

Neste Dia Mundial dos Pobres, instituído na Igreja Latina pelo Papa Francisco, de venerável memória, e cuja importância é reiterada pelo seu sucessor, o Papa Leão XIV, nós, como cristãos do Oriente, somos convidados a meditar sobre o pobre através da lente da nossa antiquíssima Tradição Apostólica, nascida em Antioquia.

Na nossa espiritualidade oriental, não compreendemos a fé sem a Liturgia, e não compreendemos a Liturgia sem a vida. E a vida espiritual se apoia, desde os primórdios, sobre um tripé inseparável: o Jejum, a Oração e a Esmola.

Muitas vezes, damos grande ênfase ao jejum e à oração, especialmente nos tempos fortes do ano litúrgico. Mas os Santos Padres da Igreja Grega, nossos mestres, são rigorosos em nos advertir: o jejum sem a esmola é inútil, e a oração sem a misericórdia é estéril.

São Basílio Magno, o grande Doutor de Cesareia, nos ensina que o pão que guardamos em nossa despensa, já mofando, não nos pertence. Ele pertence a quem tem fome. “É do faminto o pão que tu reténs; é do nu a roupa que guardas em teus armários; é do descalço o calçado que apodrece em tua casa; é do indigente o dinheiro que tu enterras.”

Para a nossa Tradição, a esmola — em grego, *eleemosyne* — compartilha a mesma raiz da palavra “misericórdia” (*eleos*). Não é um ato de filantropia social; é um ato de participação na *Philanthropia* divina, o amor de Deus pela humanidade, manifestado plenamente na Encarnação do Verbo.

A nossa teologia nos ensina a venerar os santos ícones. Beijamos a madeira e a tinta, não por idolatria, mas porque o ícone é uma janela para o divino, tornando presente Aquele que é representado.

Pois bem, os Santos Padres nos ensinam que o pobre é um ícone vivo de Cristo.

Nosso maior mestre de Antioquia, São João Crisóstomo, o “Boca de Ouro”, advertiu-nos com palavras que ecoam através dos séculos: “*Queres honrar o Corpo de Cristo? Não O desprezes quando*

*O vires nu nos pobres, nem O honres aqui no templo com vestes de seda, enquanto O abandonas lá fora ao frio e à nudez”.*

O altar onde celebramos a Divina Liturgia e o pobre que encontramos na rua são dois lugares da presença real de Cristo. Não podemos honrar um e desprezar o outro.

Portanto, neste Dia Mundial dos Pobres, somos chamados a um ato litúrgico que se estende para além das portas do templo. Quando praticamos a esmola, o jejum ganha sentido (jejuamos para partilhar) e a oração ganha autenticidade (reconhecemos em Deus o Pai de todos).

Ajudar o pobre não é um ato de superioridade, mas um ato de veneração. Ao nos inclinarmos para lavar os pés do necessitado, estamos nos inclinando diante de um ícone do Senhor.

Que este dia seja para nós uma renovação do compromisso com as três colunas da vida cristã. Que o nosso jejum seja partilhado, que nossa oração seja encarnada e que nossa esmola seja a expressão do nosso amor pela Vida Divina que Cristo (cf. Jo 10, 10) nos oferece, e que vemos refletida no rosto de cada irmão.

Fonte: Vatican News

---

### **Na era dos algoritmos, universidades católicas em rede por um novo humanismo**

Em um congresso internacional em Salamanca, os temas da comunicação e da inteligência artificial foram relacionados com a missão e os desafios das universidades católicas. Paolo Ruffini: a IA é um dom, mas não pode substituir a inteligência humana

*Amedeo Lomonaco – Vatican News*



*Conferência internacional em Salamanca sobre o tema: "Comunicação interna nas universidades católicas e pontifícias"*

Explorar como o diálogo interno fortalece a identidade e une a comunidade universitária em torno de uma missão compartilhada. Esse foi o objetivo que orientou o congresso internacional realizado em Salamanca, na Espanha, com o tema: “*A comunicação interna nas universidades católicas e pontifícias. Limites e desafios*”. O evento, que terminou no dia 14 de novembro, foi organizado pela Pontifícia Universidade de Salamanca e pela Federação Internacional das Universidades Católicas. Participaram do congresso representantes de universidades de países da Europa, África, América do Sul, Ásia e Oceania.

Comunicar bem para servir a Igreja

O evento foi aberto, no dia 12 de novembro, pelo reitor da Pontifícia Universidade de Salamanca, **Santiago García-Jalón de la Lama**, que destacou a importância de sermos “artesãos e mediadores da compreensão”. “Comunicar dentro de uma universidade católica”, disse, “significa tecer laços de verdade, corresponsabilidade e serviço. Significa favorecer que cada pessoa – professor, aluno ou pessoal técnico e administrativo – se sinta parte viva de uma missão comum que transcende o indivíduo. Nas instituições pontifícias e católicas, comunicar bem internamente é também uma forma de servir a Igreja”.



*Prefeito do Dicastério para a Comunicação Paolo Ruffini se pronuncia no encontro  
A inteligência artificial, um dom a ser bem utilizado*

No dia da abertura do congresso, o prefeito do Dicastério para a Comunicação, **Paolo Ruffini**, lembrou que a Igreja tem entre seus princípios o de “comunicar”. Referindo-se ao uso da inteligência artificial, ele ressaltou que ela deve ser vista como “um dom que pode ser bem ou mal utilizado”. “A inteligência artificial é filha da inteligência humana, não sua substituta. A verdadeira inteligência une a razão, o coração e a capacidade de sentir. Ela também se alimenta de amor”. “Não devemos confiar à inteligência artificial”, afirmou ainda Ruffini, “as decisões que são humanas e que têm a ver com a moral e a capacidade de discernir o bem do mal”. O prefeito Ruffini lembrou ainda os riscos de uma comunicação desumanizada. “Uma comunicação que deveria ser uma rede tecida de verdade e liberdade e, em vez de nos conectar, nos isola, transformando-se em uma teia que nos aprisiona”. Diante da desconfiança gerada pela “infodemia das fake news”, é necessário “reconstruir a confiança na verdade e no relacionamento com os outros”, promovendo “um espaço plural de escuta, reflexão e diálogo”.

Educar com/sobre a IA

O secretário do Dicastério para a Cultura e a Educação, Dom **Paul Desmond Tighe**, centrou o seu discurso no tema “As universidades católicas na era da inteligência artificial”, indicando a necessidade de educar com IA, mas também de educar sobre inteligência artificial e para a inteligência artificial num mundo em mudança e em constante evolução. “A IA generativa”, disse, “representa uma transição significativa, descrita como a quarta revolução industrial, que exige uma evolução fundamental da educação para ajudar a preparar e formar uma geração que viverá em um mundo radicalmente transformado e em constante evolução”. Em seu discurso, o secretário do Dicastério para a Cultura e a Educação, referindo-se ao imenso potencial da IA para a inovação pedagógica, lembrou também que “não se deve subestimar o papel do professor, que se baseia no compromisso com o desenvolvimento integral, social e emocional do aluno”. “O desenvolvimento do programa escolar”, afirmou, “deve dar prioridade tanto à competência digital quanto à alfabetização digital”.



*Monsenhor Tighe durante o congresso em Salamanca  
Os desafios para as universidades católicas*

Dom Tighe também exortou a não se “deixar guiar cegamente” pelos resultados elaborados pela inteligência artificial, especialmente em áreas nas quais não se é especialista. “Há sempre uma opinião e uma orientação dentro do algoritmo”. A Igreja, observou ele, deve participar do debate, agora em destaque em todo o mundo, sobre seu uso. “Celebramos seu potencial, mas analisamos sua capacidade de ser também algo que faz a humanidade florescer”. As universidades católicas, disse ainda Dom Tighe, têm a grande oportunidade de contribuir para o mundo por meio de sua missão no campo da formação e da educação. Na universidade católica, “é possível estabelecer um diálogo entre a cultura científica e a humanística”. As universidades católicas devem criar redes, pois juntas podem fazer muito mais. Em relação à IA, é necessária uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar. A teologia e a filosofia, sublinhou por fim Dom Tighe, podem encontrar relevância e assumir um papel primordial no domínio da inteligência artificial.

#### Comunicação e cultura

O congresso foi encerrado, no dia 14 de novembro, com uma palestra do prefeito do Dicastério para a Comunicação da Santa Sé, **Paolo Ruffini**, sobre o que une comunicação e cultura. Referindo-se ao discurso dirigido pelo Papa Leão XIV aos membros da RCS Academy, lembrou que “ninguém é uma engrenagem ou uma simples função”. Nesta época, os algoritmos, orientados para monetizar cada clique, contaminam a infosfera. “Nenhuma resposta – disse Ruffini – é possível sem conhecimento. Nenhuma resposta pode ser compartilhada sem comunicação. Nenhum algoritmo poderá jamais substituir a beleza do encontro humano no compartilhamento do conhecimento. Afinal, esta é a missão das universidades: compartilhar um conhecimento que está em constante evolução”. É necessário “construir pontes e alianças nos campos da cultura, da educação e da comunicação”. O desafio é grande. “É grande – concluiu o prefeito do Dicastério para a Comunicação – é a nossa responsabilidade. “Devemos reparar a ruptura que se está a consumir entre a contemporaneidade e a mensagem evangélica, entre a civilização das máquinas, da comunicação e a civilização cristã”. Uma missão que interpela também o mundo das universidades e da comunicação. A questão concreta “é construir um novo humanismo”, não um mundo dominado e condicionado por algoritmos.



*Foto de grupo no final da conferência em Salamanca sobre universidades católicas e comunicação.*  
Fonte: Vatican News

---

#### **COP30, 10 anos da Laudato si’: “respeito pela natureza, a possibilidade da vida”**

Josianne Gauthier, de Cooperação Internacional pelo Desenvolvimento e la Solidariedade (CIDSE), e o cardeal Leonardo Ulrich Steiner, arcebispo de Manaus e presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), debateram sobre o impacto que o Papa Francisco teve nesta década na agenda climática.

#### *Padre Modino - Belém*

Organizado pelo Movimento Laudato si’, o Pavilhão Balanço Ético, na Zona Azul da COP30, em Belém (PA), foi realizado, na manhã da sexta-feira (14/11), o painel: “**Espalhando a Esperança: 10 anos do Acordo de Paris e da Encíclica Laudato si’**”.

Laudato Si’: um movimento contracorrente



*Pavilhão Balanço Ético, na Zona Azul da COP30*

Jean-Pascal van Ypersele, do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), o órgão das Nações Unidas responsável pela avaliação científica relacionada às mudanças climáticas, Josianne Gauthier, de Cooperação Internacional pelo Desenvolvimento e la Solidariedade (CIDSE), e o cardeal Leonardo Ulrich Steiner, arcebispo de Manaus e presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), debateram sobre **o impacto que o Papa Francisco teve nesta década na agenda climática**.

O Movimento Laudato Si' é um dos frutos desse caminho nos últimos 10 anos, e a encíclica pode ser considerada “não apenas como um documento, mas como um catalisador”, que foi decisivo no decorrer da COP21, facilitando o processo político para o Acordo de Paris, segundo o coordenador mundial do Movimento Laudato Si', Yeb Saño. “**Um movimento contracorrente**, um movimento tremendamente difícil, porque não é um movimento do lucro, do ganho, não é um movimento econômico, mas é um movimento que nos leva a uma fraternidade universal e cuidado da casa comum”, afirmou o cardeal Steiner.



*Encontro*

**Laudato Si': uma encíclica além da comunidade católica**

Jean-Pascal van Ypersele refletiu do ponto de vista científico, incidindo na importância decisiva de preservar a camada de ozônio. Para isso, em palavras do cientista climático, “precisamos da chamada neutralidade de carbono. Isso significa não emitir mais CO<sub>2</sub> do que a natureza, incluindo as florestas e os oceanos, pode absorver”. Ele insistiu em que “**Laudato Si' vai além da comunidade católica e da comunidade religiosa. Ela influenciou um público muito mais amplo, são centenas de milhões de pessoas no mundo**”. Isso porque, a encíclica “proporcionou uma ponte entre a ciência e os valores”, influenciando nas políticas.

Uma encíclica que colocou em palavras coisas que, em nossos corações e em nossa experiência de vida, não tínhamos como expressar, como é a expressão “casa comum”, recordou Josianne Gauthier, fazendo com que “começamos a entender que a crise, a forma como tratamos uns aos outros, era a mesma coisa”, ajudando a ter uma nova visão. Isso criou, reconhece Gauthier, “**um movimento de solidariedade, aprendizado e compreensão dentro de nossa fé para ter um papel a desempenhar**”. Ela fez um chamado a ser políticos, a ser ativos, a estar unidos.



### *Encontro*

Laudato Si' influenciou decisivamente o Acordo de Paris

O cardeal Leonardo Steiner foi um dos delegados da Santa Sé na COP21, em Paris. Ele testemunhou que “era impressionante ouvir como quase todas as delegações mencionavam Laudato Si'. **E talvez se tenha alcançado o resultado que se alcançou em Paris devido ao texto da Laudato si'**”. Um texto que, segundo o arcebispo de Manaus, “abre um horizonte de discussão, de reflexão exigente”, um texto que faz um grande aporte para a questão da mudança climática.

O fundo da encíclica, afirmou o cardeal Steiner, “**é a busca de uma nova relação, do cuidado diante da dominação e da destruição**”. Ele insistiu que “essa relação precisa mudar porque o horizonte das mudanças climáticas está dentro do lucro, dentro do dinheiro. Não existe o horizonte de uma compreensão fraterna, como o Papa menciona no início, citando Francisco de Assis. Esse horizonte de compreensão é a fraternidade universal do irmão Sol e irmã Lua”.



### *Encontro*

A ecologia integral expressão da fé

Frente aos negacionistas climáticos, o cardeal ressalta que “onde existe respeito pela natureza, que propõe a Laudato si, existe a harmonia, existe a possibilidade da vida como um todo”. Ele sublinha a importância da educação para uma ecologia integral, uma questão que aparece em "Querida Amazônia", onde ao mencionar os quatro sonhos, Papa Francisco aborda uma totalidade das relações, “nada fica fora dos sonhos”. Junto com isso, a Laudato si e "Querida Amazônia" mostram que **“a questão da ecologia integral tem que ser expressão da fé, daqueles que seguem o Evangelho”**, destacou o cardeal.

“O meio ambiente tem a ver com o desaparecer de povos. O meio ambiente tem a ver com o desaparecimento de culturas, de línguas. O meio ambiente tem a ver com os povos indígenas, os povos originários. O meio ambiente tem a ver com a nossa humanidade”, refletiu o arcebispo de Manaus. Ele mostrou como Papa Francisco ao abordar a questão do meio ambiente, nos faz pensar que existe um todo. Daí ele deduz que “esse todo é que dá razão de nós, como Igreja, como comunidades de fé, não deixarmos de lado a questão ambiental”. De fato, no Evangelho de Marcos, Jesus disse: “Ide e anunciai a toda criatura”, o que mostra que **“a redenção tem a ver com todo o universo**. Todo o universo está dentro do mistério da cruz e da ressurreição”.

O meio ambiente presente na vida das comunidades

Uma reflexão que leva o cardeal a dizer que **“o meio ambiente não pode estar excluído da vida das nossas comunidades”**, dado que tudo é obra criada. Nessa perspectiva, somos chamados a ser cuidadores da obra criada, não dominadores, seguindo o texto de Gênesis. Uma nova relação, que considera o todo e não só o lucro, “uma relação de cuidado, uma relação de cultivo, mas especialmente uma relação fraterna”, a exemplo de Francisco de Assis, desafiou o cardeal.

Daí o chamado a, sustentados na teimosia, “levar adiante todo esse horizonte de compreensão que nos foi dado por Papa Francisco, em vista de que a nossa terra não chegue ao seu colapso, não chegue a sua destruição. E **que todos possam se sentir em casa, também os outros seres, até os seres que nós chamamos de inanimados possam se sentir em casa**”, dado que cada ser é um modo diferente de manifestação de um mesmo amor.

Uma encíclica que nos leva a **“continuar firmes nessa luta”**, reafirmou o cardeal Steiner. Mesmo diante da pressão que a COP recebe das grandes empresas, que não querem se desfazer do lucro, mesmo diante da pressão sobre as comunidades indígenas, quilombolas e tradicionais, que sofrem diante do avanço do garimpo, a Laudato si’ aparece como um programa que nos ajuda a seguir avançando no cuidado da casa comum.

Fonte: Vatican News

---

### **Bispos do México prestam homenagem aos mártires Cristeros**

*A CEM posiciona os mártires como referência profética para os desafios atuais da Igreja no país, enfatizando que o centenário da Resistência Cristera, que será celebrado em 2026, pede um exame de consciência e um renovado compromisso.*



*Fusilamento do Padre Pro*

A Conferência Episcopal Mexicana (CEM) prestou homenagem aos mais de 200.000 mártires da Resistência Cristera por meio de uma mensagem pastoral direcionada ao Povo de Deus. Intitulada, Igreja no México: Memória e Profecia – Peregrinos da Esperança rumo ao Centenário de nossos Mártires, o texto foi divulgado na quinta-feira, 13 de novembro.

Os bispos mexicanos aproveitam o que chamam de “Ruta Jubilar”, 2025-2026-2031, para agradecer primeiro pelos frutos do Jubileu da Esperança (2025), para lembrar a resistência do Cristero que nos desafia (2026) e para se preparar para 2031, o V Centenário das aparições de Nossa Senhora de Guadalupe.

A mensagem, fruto da 119ª Assembleia Plenária da CEM, realizada de 10 a 14 de novembro, na Casa Lago, Estado do México, com a participação de 121 bispos mexicanos, recordou que “poucos meses depois da proclamação da Solenidade de Cristo Rei, em julho de 1926 entrou em vigor em nosso país a chamada ‘Ley Calles’, que desencadeou a mais cruel perseguição religiosa de nossa história. Foi por isso que, em janeiro de 1927, o povo católico oprimido iniciou a revolta armada conhecida como Resistência Cristera”.

“Quando o Estado totalitário tentou impor seu domínio absoluto sobre as consciências, nossos mártires entenderam com clareza cristalina a centralidade de Jesus Cristo: morrer gritando Viva Cristo Rei! era afirmar que nenhum poder humano pode reivindicar soberania absoluta sobre a pessoa e a consciência. Era dizer com a vida o que proclamavam com os lábios: Cristo é Rei, não o Estado opressor; Cristo é Rei, não o ditador no poder que se envolve em sua soberba”.

Os prelados lembram o testemunho de tantas pessoas que perderam suas vidas para defender a fé e a liberdade de praticá-la:

“Queremos honrar hoje a memória dos mais de 200 mil mártires que deram suas vidas defendendo sua fé: crianças, jovens, idosos; camponeses, trabalhadores, profissionais, sacerdotes, religiosos, leigos; o heroico México dos Cristeros que deram suas vidas por uma causa sagrada, pela liberdade de crer e viver segundo sua fé, todos eles escreveram uma página luminosa na história da Igreja universal e de nossa pátria”.

“O centenário de 2026 não pode ser uma mera comemoração nostálgica. Deve ser um exame de consciência e um renovado compromisso. Nossos mártires nos perguntam hoje: estamos preparados para defender nossa fé com o mesmo radicalismo? Perdemos nosso senso do sagrado? Nos tornamos complacentes com uma cultura que busca relegar a fé à esfera privada?”

A legislação promulgada pelo então presidente Plutarco Elías Calles estabeleceu um rígido controle contra os crentes e ministros de culto. Entre suas disposições, ela dissolveu as ordens monásticas, restringiu severamente o trabalho pastoral, proibiu o ministério de sacerdotes estrangeiros e o culto público fora dos templos, além de expropriar definitivamente todos os edifícios religiosos.

A Guerra Cristera terminou oficialmente em junho de 1929, embora a perseguição tenha continuado. As relações entre a Igreja e o Estado só foram restabelecidas em 1992, quando uma reforma constitucional e a Lei sobre Associações Religiosas e Culto Público reconheceram a existência jurídica da Igreja Católica.

#### **Denúncia da violência e defesa da família**

Sem adotar “uma posição política ou partidária”, os bispos denunciaram que “nossa nação ainda está sob o domínio dos violentos” e que “o câncer do crime organizado que sofremos há anos espalhou seus tentáculos por muitos cantos do país”. Eles criticaram o fato de que “nenhum dos líderes que governam este país conseguiu erradicar esse mal”.

O Episcopado advertiu que “toda essa preocupante realidade começa na família: uma sociedade que não protege a família está desprotegida”. Eles lamentaram os dados “alarmantes” que mostram “famílias desintegradas, violência na família e nas escolas, vícios que destroem a vida dos jovens”.

Os bispos criticaram as políticas públicas implementadas “sem um diálogo genuíno com os pais”, enquanto “promovem, de forma sutil e às vezes explícita, uma visão antropológica alheia à dignidade integral da pessoa humana”.

Fonte: Gaudium Press

---

#### **EUA: frequência às missas aumentou e há um número recorde de seminaristas**

*Dom Caggiano destaca que jovens e adultos estão retornando à fé em números expressivos, com os católicos liderando esse movimento de forma desproporcional em relação a outros grupos.*



*St. Augustine Cathedral, Bridgeport – Foto: Wikipedia*

A Diocese de Bridgeport, em Connecticut, nos Estados Unidos, registrou um crescimento de 22% na frequência às missas dominicais desde 2022, conforme anunciou o bispo Dom Frank Joseph Caggiano em entrevista ao portal católico Infocatolica.

Dom Caggiano, conhecido por ser um dos primeiros prelados a reinstaurar a oração a São Miguel Arcanjo ao final das celebrações e por sua presença constante em eventos pró-vida, descreveu o fenômeno como o “início de um despertar espiritual”.

“Acho que a história mostrará que estamos no início de um despertar espiritual em nosso país, e não apenas na Igreja Católica, mas em geral. Os jovens estão voltando à fé. Os católicos parecem estar presentes em um número desproporcionalmente maior em comparação com qualquer outro grupo religioso, o que desafia a lógica comum em alguns aspectos.

De acordo com Dom Caggiano, o crescimento começou a ser observado logo no início da pandemia de COVID-19. Ele atribui o fenômeno à incerteza do cenário global atual e à busca das pessoas por significado em suas vidas.

A diocese não permaneceu inativa diante da descristianização da sociedade, mas se comprometeu com um programa de nova evangelização chamado “*The One*”. Como a diocese explica em seu site:

“Cristo convida cada um de nós a encontrá-lo mais profundamente com a mente, o coração e a vontade. Quando encontramos Cristo, aprendemos a conhecê-lo melhor, a amá-lo e a compartilhar sua vida com os outros, nossa fé se aprofunda. Então, como discípulos missionários no mundo, podemos acompanhar outros que desejam se juntar a nós e convidar cada um de nossos irmãos e irmãs para esse encontro pessoal”.

O programa busca “renovar a cultura de nossa Igreja e aproximar cada um dos fiéis a Nosso Senhor Jesus por meio de um encontro com sua força e amor”, ao mesmo tempo em que promove “pequenas comunidades de fé que acompanham e apoiam seus membros em sua jornada de fé”.

#### **Aumento significativo nas vocações sacerdotais**

O aumento de seminaristas anda de mãos dadas com o bem-sucedido programa diocesano para promover as vocações. A diocese colabora com o programa “*Called by Name*” (Chamado pelo nome), que também foi bem-sucedido em outras dioceses dos Estados Unidos.

Os membros da comunidade são convidados a fornecer os nomes de jovens que consideram aptos para a vida sacerdotal. Esses jovens são posteriormente contatados pela diocese e convidados a refletir sobre a questão da vocação para o sacerdócio.

Até o momento, foram propostos os nomes de mais de 321 pessoas. Como resultado, 20 candidatos entraram para o seminário nos últimos dois anos, aumentando o número de candidatos para 38.

Fonte: Gaudium Press

---

#### **Arcebispo dá posse simbólica a nova Comissão de Direito Canônico da OAB-RJ**



*O arcebispo do Rio de Janeiro, cardeal Orani Tempesta, dá posse à Comissão de Direito Canônico do Rio de Janeiro | Flávia Freitas/OAB-RJ*

*Por Natalia Zimbrão*

Rio de Janeiro, 15 de nov de 2025 às 14:32

A Ordem dos Advogados do Brasil seccional Rio de Janeiro (OAB-RJ) tem agora uma comissão de direito canônico, “a primeira que abrange todo um Estado da federação”, disse à ACI

Digital a secretária geral da comissão, Renata Garcia Tambasco Bernardo. Na terça-feira (11), aconteceu a posse simbólica da comissão em um encontro com o arcebispo do Rio de Janeiro (RJ), cardeal Orani Tempesta.

“Foi um ato simbólico de apoio do cardeal a essa nova iniciativa”, disse a secretária. “Quem aprova as comissões temáticas e nomeia sua diretoria e membros é a presidente da OAB-RJ, dra. Ana Tereza Basílio”, disse a secretária. Por desejo da presidente e dos membros da comissão, no entanto, “também por deferência ao cardeal”, decidiram ter a “bênção de dom Orani” e pediram “que a posse fosse simples e simbólica na sede da arquidiocese”, a fim de reforçar “esse diálogo entre a OAB-RJ e a arquidiocese do Rio de Janeiro”.

O desejo de criar uma comissão temática de Direito Canônico junto à OAB-RJ partiu da advogada Renata Garcia Tambasco Bernardo, mestranda em Direito Canônico pelo Pontifício Instituto Superior de Direito Canônico do Rio de Janeiro (PISDC), depois de constatar “que já havia uma Comissão de Direito Canônico no âmbito da Subseção de Jabaquara (OAB de São Paulo) e, mais recentemente, também a mesma Comissão criada na Subseção de Sobral (OAB do Ceará)”.

Segundo Renata Bernardo, o pedido foi protocolado e a presidente da OAB-RJ “convidou os membros iniciais para uma reunião de acolhida e apoiou de pronto a ideia da criação da comissão, por entender a relevância do tema”.

A Comissão de Direito Canônico tem como presidente a advogada Andreia Cardoso, vice-presidente a advogada Jumara Sousa, secretária geral Renata Bernardo e consultor o padre Vitor Vieira.

A finalidade da comissão, disse a secretária geral Renata Bernardo, é “promover a divulgação, estudo e difusão do direito canônico, um sistema jurídico próprio e autônomo que rege a Igreja Católica, reconhecido internacionalmente e também no ordenamento jurídico brasileiro por meio de um tratado Internacional, o Acordo Brasil-Santa Sé, que versa sobre o estatuto jurídico da Igreja Católica no Brasil”.

A comissão também tem entre seus objetivos “fortalecer o diálogo entre o direito canônico e o direito brasileiro, especialmente em temas relevantes tais como o matrimônio religioso com efeitos civis, a nulidade matrimonial, a preservação do patrimônio histórico da Igreja e a cooperação em atividades educacionais e assistenciais”. Além disso, “busca incentivar o interesse acadêmico e profissional na área por meio de cursos, palestras, seminários, textos e outros meios formativos, fortalecendo o diálogo frutuoso e colaborativo entre a advocacia e a Igreja Católica”.

#### **Atuação no Direito Canônico**

Tanto clero quanto leigos podem atuar no direito canônico, mas há especificações próprias para essa atuação. A secretária geral da comissão destacou que, “segundo o cânon 1.483 do vigente Código de Direito Canônico de 1983, o advogado canônico deve ser maior de idade e ter boa reputação”. Também deve ser católico, “salvo permissão contrária e excepcional do bispo diocesano para que um não católico atue como advogado”.

Quanto à formação, o advogado canônico “deve ser doutor em direito canônico” ou “verdadeiramente perito” e, “geralmente, a partir da realização do mestrado em direito canônico, o fato de ser perito já se presume, mesmo sem que tenha cursado um doutorado”, disse Renata Bernardo.

O advogado canônico também “deve ser aprovado pelo bispo diocesano, sendo por ele nomeado”, disse a secretária da comissão. “A nomeação como advogado canônico, portanto, não provém de uma autoridade civil ou da OAB, mas sim da autoridade eclesiástica do próprio bispo diocesano, por se tratar de direito da Igreja, e não de direito brasileiro”, ressaltou.

Renata Bernardo contou ainda que “não é preciso ser formado em direito para atuar” no direito canônico, “mas é preciso, para cursar o mestrado em direito canônico, ter uma graduação prévia em qualquer área de conhecimento”. Ela citou como algo “comum”, por exemplo, “padres que não são advogados civis” e cursam “mestrado e doutorado em direito canônico, mas sendo antes graduados em filosofia e teologia, e não em direito”.

Segundo a secretária geral da comissão, “o campo de atuação” de um advogado canônico “pode se espalhar por vários ramos do direito canônico”.

“O mais comum e que apresenta maior número de demandas é sem dúvida a nulidade matrimonial canônica”, disse ela.

“É possível também atuar no direito penal canônico, no serviço interno das cúrias com direito administrativo canônico, na atuação pastoral referente aos requisitos para administração e recepção de sacramentos, na elaboração e revisão de estatutos de entidades católicas, dentre muitos outros”.

### **Relação da comissão com a Igreja**

Para a advogada Renata Bernardo, “embora se trate de uma comissão da OAB-RJ, e não de um órgão ou pastoral da Igreja Católica, é inegável que, sendo o Direito Canônico o direito interno da Igreja, a relação será sempre muito estreita e colaborativa”.

“A própria presidente e a vice-presidente da comissão, além de advogadas civis habilitadas junto à OAB-RJ, são também igualmente nomeadas como advogadas canônicas pelo arcebispo”, disse, acrescentando que “podemos dizer que o trabalho conjunto é imprescindível”.

Renata disse que foi possível perceber no encontro com dom Orani “que houve um verdadeiro contentamento pessoal” do arcebispo com a iniciativa da comissão temática. “Ele é um homem muito voltado para a área da comunicação, e entendeu bem que a comissão pode ser um veículo para dar a conhecer aos operadores do Direito e à sociedade o Direito da Igreja”, disse.

Segundo o site OAB-RJ, dom Orani celebrou a iniciativa e reforçou a importância da colaboração entre a Igreja e a advocacia.

“Podemos escolher nichos específicos para estudo, como temas que dialogam entre o Direito Canônico e o Direito Civil. Agradeço à OABRJ por abrir esse espaço de comunicação e por levar essa mensagem importante a todo o país. É um grande passo acolher essa proposta. Pedimos a Deus que abençoe essa missão”, disse o arcebispo.

Dom Orani também sugeriu a participação de padres das regionais da arquidiocese em eventos promovidos pela OAB-RJ, a fim de compartilhar conhecimentos e fortalecer o diálogo entre o Direito Canônico e o exercício da advocacia.

Fonte: ACIDigital

-----.